

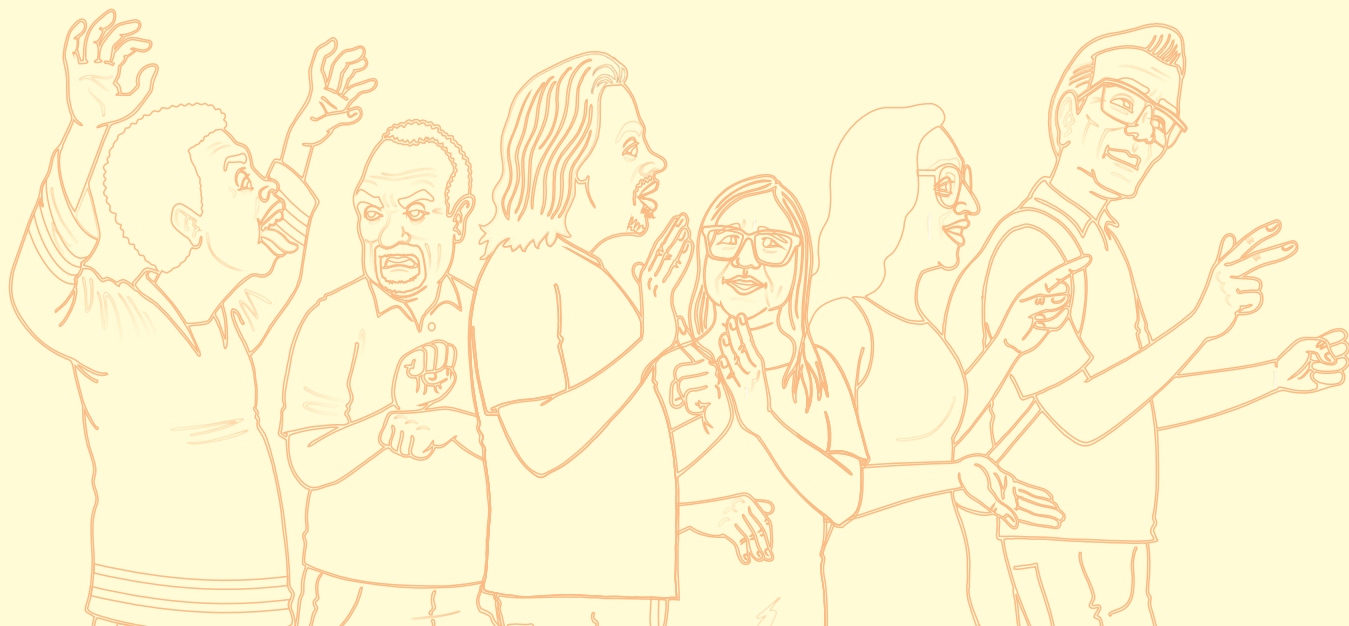
Rubens Almeida

Telasco e sua turma em:
A LENDA DA MANGUDA



Telasco e sua turma em:
A LENDA DA MANGUDA

Recontada em Libras
(Sistema de Escrita Sutton SignWriting)





Projeto Escreva em Libras Maranhão

Elaboração **Rubens Almeida**

Ilustração **Fabio Selani**

Tradução para a Libras
(Modalidade Sinalizada) **Danielson Souza da Silva**
Léa Cristina Ferreira Santos
Roselane Laíza Lima Martins
Rubens Almeida

Tradução para a Libras (Sistema de
Escrita Sutton SignWriting) **Rubens Almeida**
Carlos Antonio Jacinto

Gravação dos vídeos de tradução
para a Libras (Modalidade Sinalizada) **Danielson Souza da Silva**

Revisão da Libras (Sistema de Escrita
Sutton SignWriting) **Ricardo Barros**

Revisão Ortográfica do Português **Nilde Conceição Pinheiro**

Rubens Almeida

Telasco e sua turma em:
A LENDA DA MANGUDA

Recontada em Libras
(Sistema de Escrita Sutton SignWriting)



Copyright © Rubens Almeida – 2023

Editor: José Viegas

Diagramação: Jam Belfort

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos Direitos Autorais (Lei nº 9.610/1998) é crime estabelecido no artigo 184 do Código Penal.

.....

Obra fomentada com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – FAPEMA, por meio do Edital nº 05/2022.

Graça Aranha – Apoio à Publicação de Obras Literárias, no gênero literatura Infantil (ou Juvenil).

FAPEMA

SECRETARIA DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



Catálogo na publicação. Elaborada pela Bibliotecária Lydiane Barros – CRB-13-799

A447t

Almeida, Rubens Ramos de

Telasco e sua turma em: a lenda da Manguda / Rubens Ramos de Almeida;
Fabio Selani (Ilustrador); Tradução para Libras de Danielson Silva, Léa Cristina Santos, Roselane Laíza Martins, et al. – São Luís-MA: Viegas, 2023.

Outras traduções para Libras: Rubens Almeida, Carlos Antonio Jacinto.
Edição bilíngue: Português e Libras

92 p., il.; 20 X 20 cm

ISBN 978-65-85399-14-2

Projeto: Escreva em Libras Maranhão. Fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA

1. Literatura infantojuvenil. 2. Língua brasileira de sinais. I. Almeida, Rubens Ramos de. II. Selani, Fabio (Ilustrador). III. Almeida, Rubens (Tradução para Libras). IV. Silva, Danielson (Tradução para Libras). V. Santos, Léa Cristina. VI. Título.

CDD 028.5



VIEGASEDITORA.COM

Índice para catálogo sistemático

I. Literatura infantojuvenil

Dedico esta obra a todas as crianças surdas brasileiras,
especialmente àquelas que desfrutam da educação
bílingue no estado do Maranhão. Pois elas
possuem o direito de usufruir livros
produzidos para elas em sua
língua materna – Libras,
na modalidade
escrita.



APRESENTAÇÃO

Esta obra foi produzida com o objetivo de tornar a lenda maranhense conhecida como "A Manguda", acessível às crianças surdas leitoras e usuárias da Língua Brasileira de Sinais (Libras) em sua modalidade escrita pelo sistema Sutton SignWriting. Certamente esta obra contribuirá sobremaneira para o deleite literário de todos, inclusive do público surdo infantil que realizará por intermédio da leitura, um passeio pela cultura lendária maranhense.

O livro revela os mistérios que cercam a lenda da Manguda de uma forma bem divertida por ser contada pela turma de Telasco composta de personagens surdos, que fazem e fizeram parte da história local. São surdos que contribuíram para a promoção de uma educação inclusiva no território maranhense, deste modo, a obra faz uma homenagem a esses militantes surdos e ao mesmo tempo transmite conhecimento dessa história aos estudantes surdos.

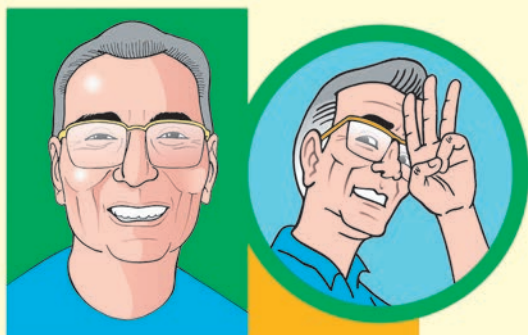
Por tornar a lenda maranhense da Manguda acessível as crianças e adolescentes surdos, a obra faz um resgate dos valores históricos e culturais do Maranhão.

Por ser bilíngue, a obra se configura como um suporte didático-pedagógico na educação de surdos, uma vez que o sistema de escrita da Libras seja considerado como um recurso facilitador do processo de alfabetização e letramento de estudantes surdos.

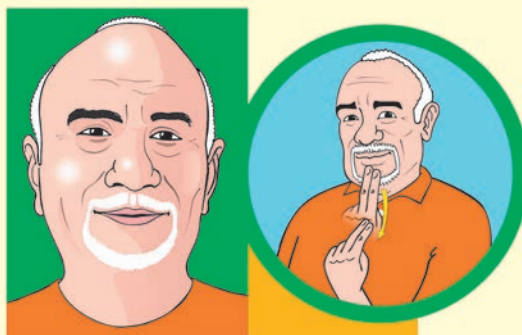
As ilustrações produzidas em Libras, tornam as aventuras da turma de Telasco mais cativantes às crianças surdas. Por serem visuais, elas sempre se identificarão, sobretudo, pelo registro que foi realizado em sua língua materna.

Esperamos que a leitura desta obra seja agradável, que estimule a imaginação, e que contribua para o crescimento educacional de todos, sobretudo, das crianças surdas.

PERSONAGENS



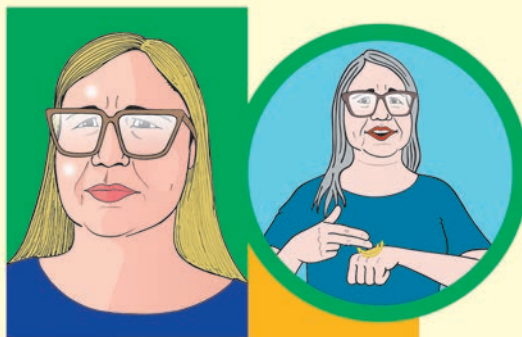
TELASCO



CLÁUDIO



RAYSSA

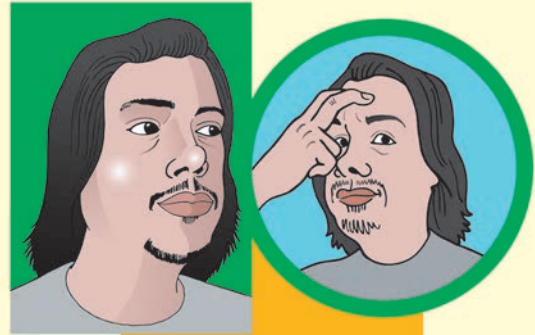


LÍDIA

Aponte a câmera do celular
para ter acesso a vídeo
acessível em Libras
(Modalidade sinalizada)



DENIS



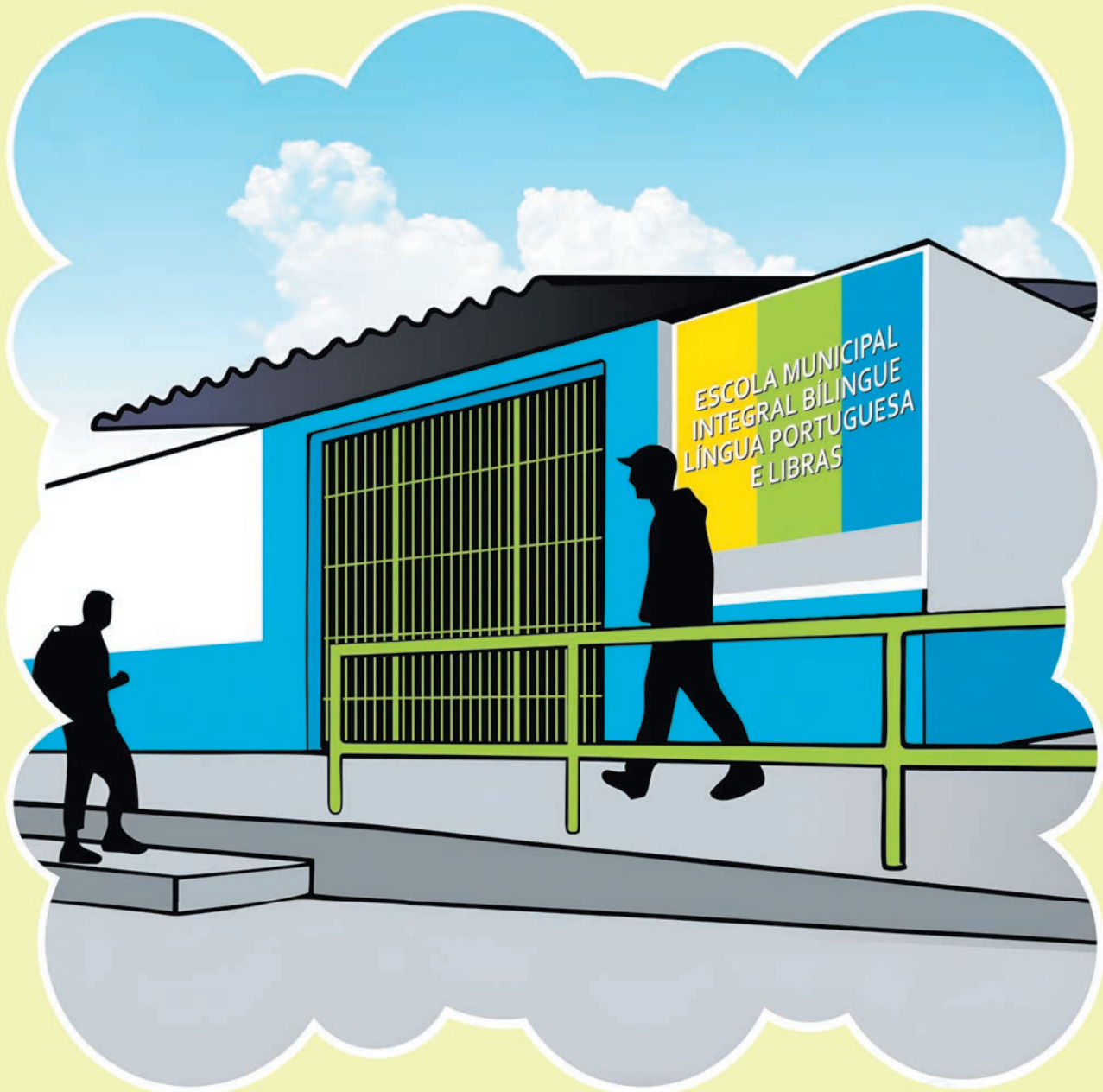
MAIK

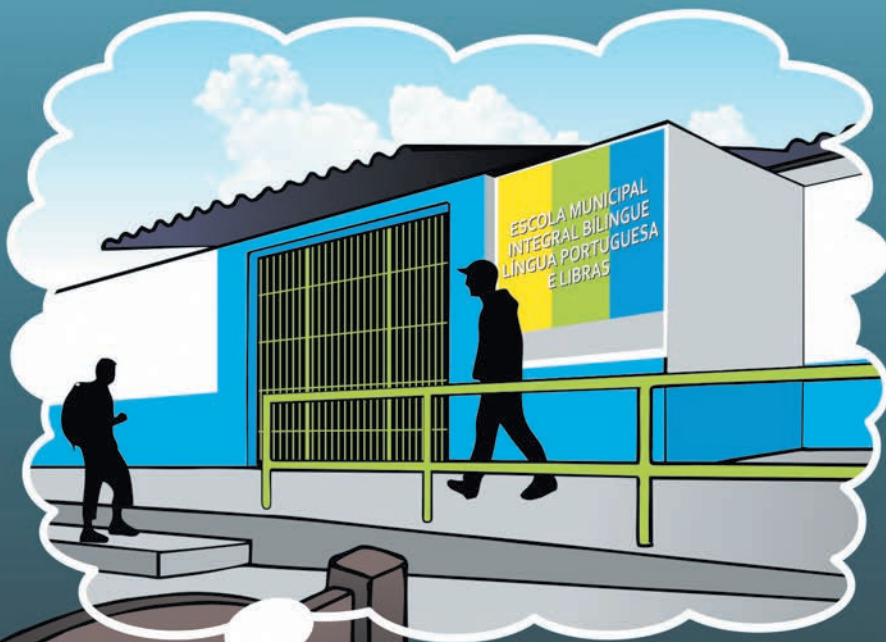


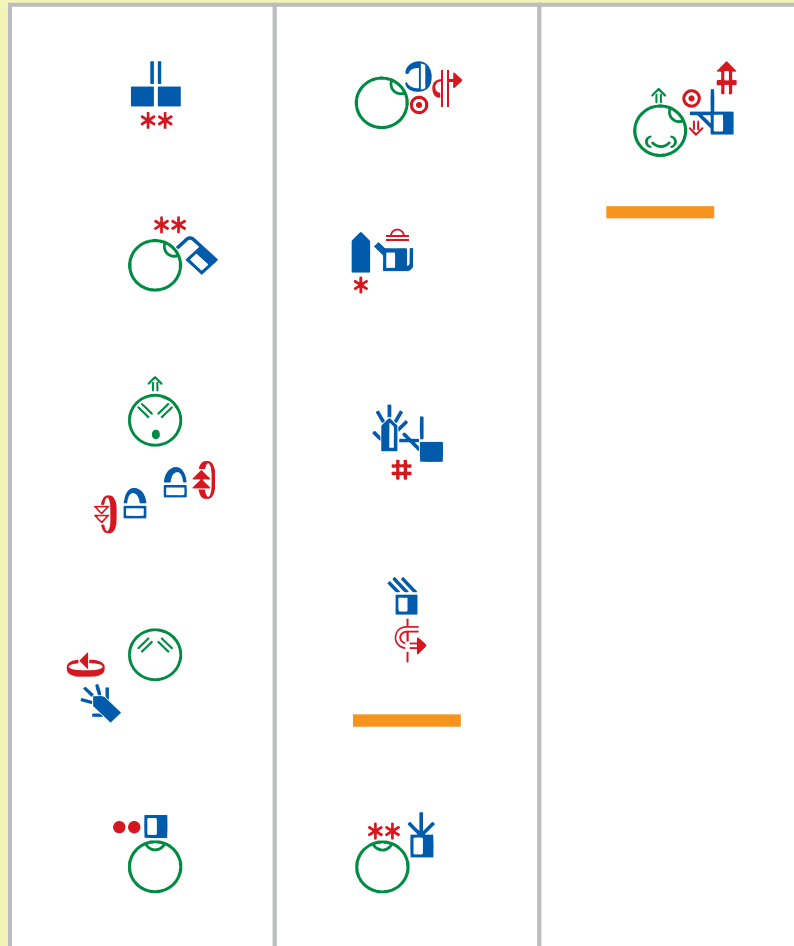
FÁBIO



RAYCA

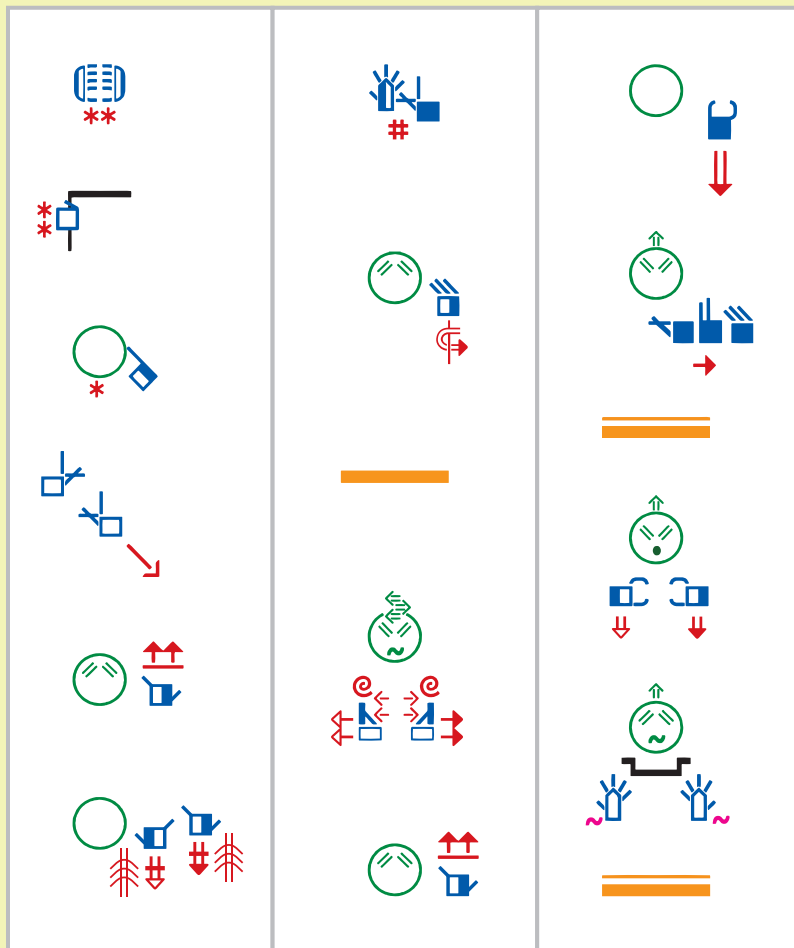




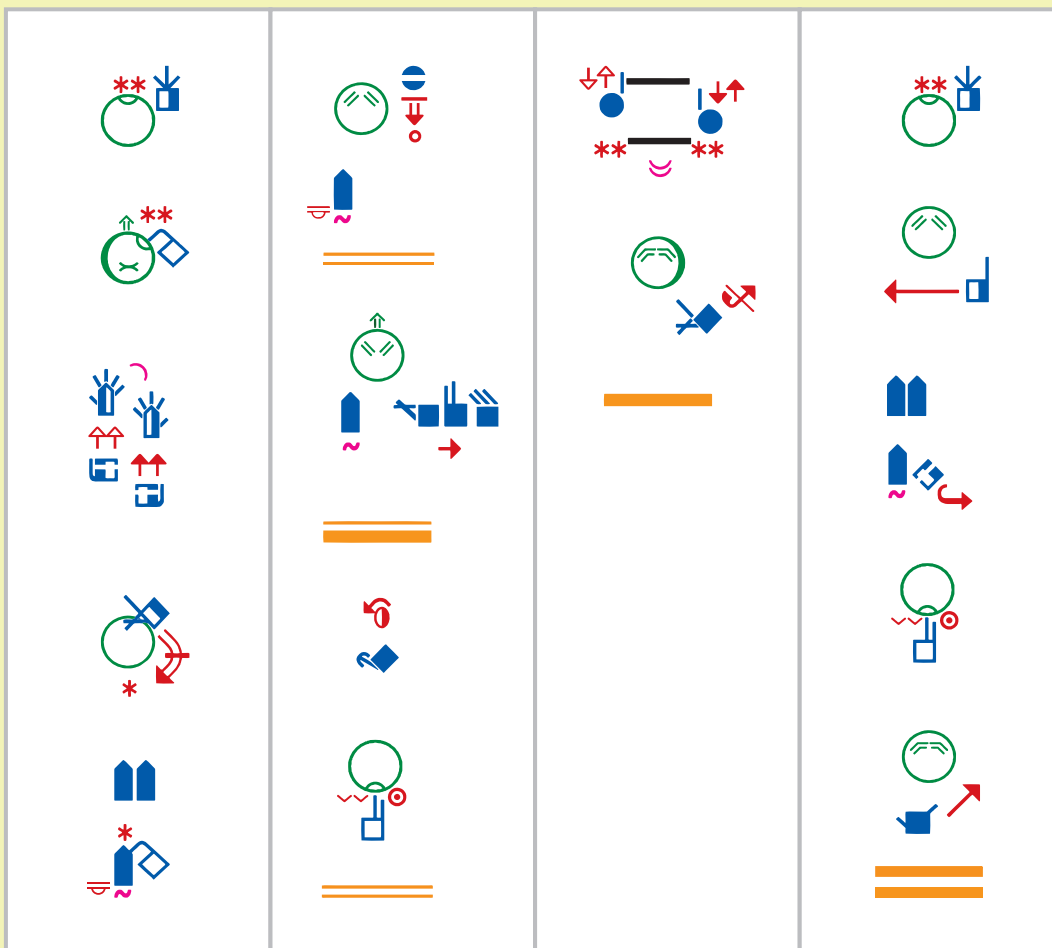


quanto a aprendizagem da cultura e identidade maranhense, teve uma brilhante ideia.

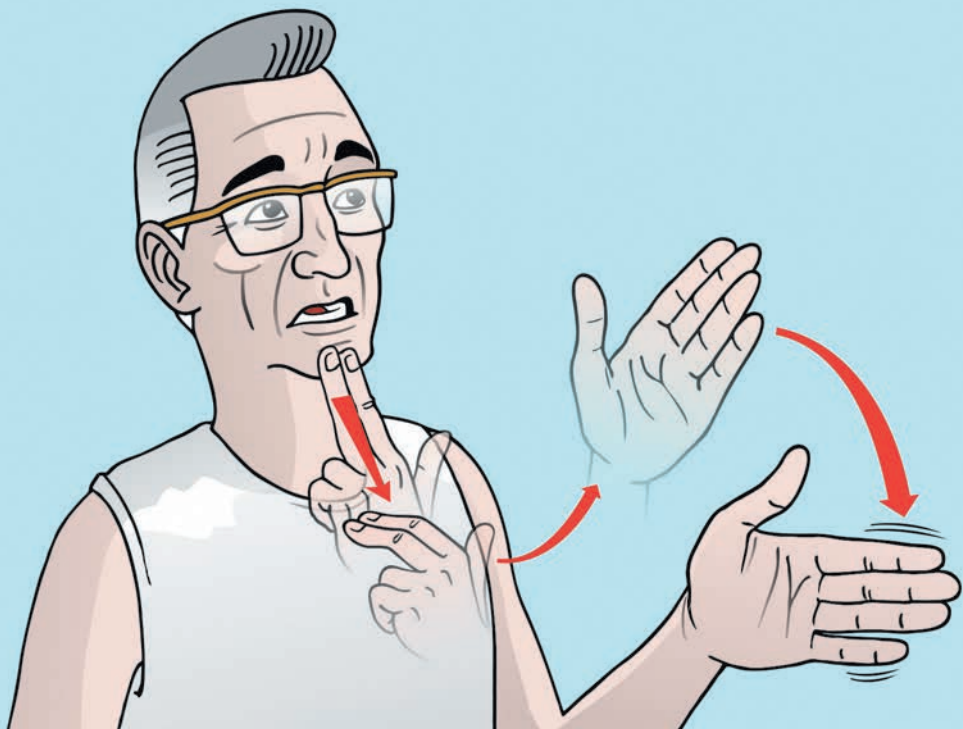
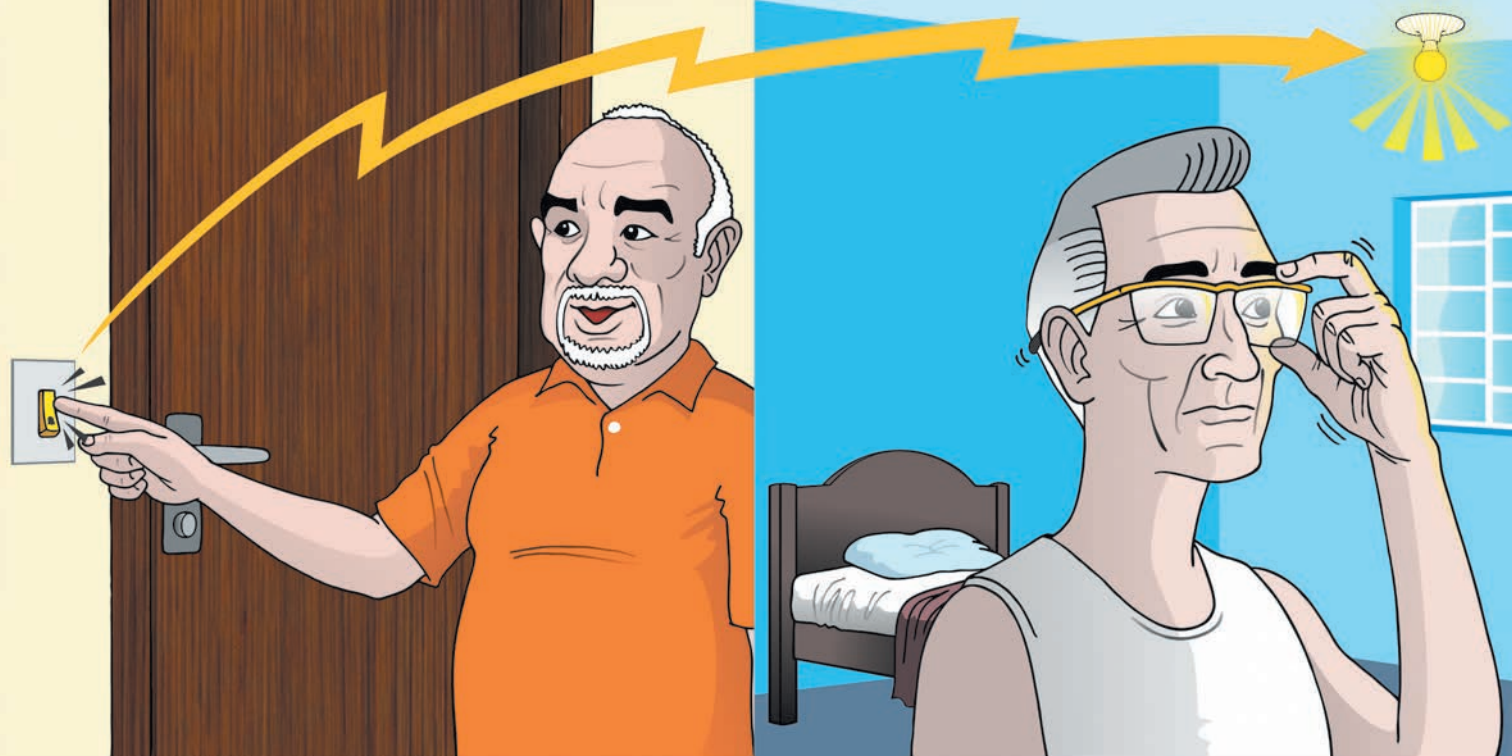


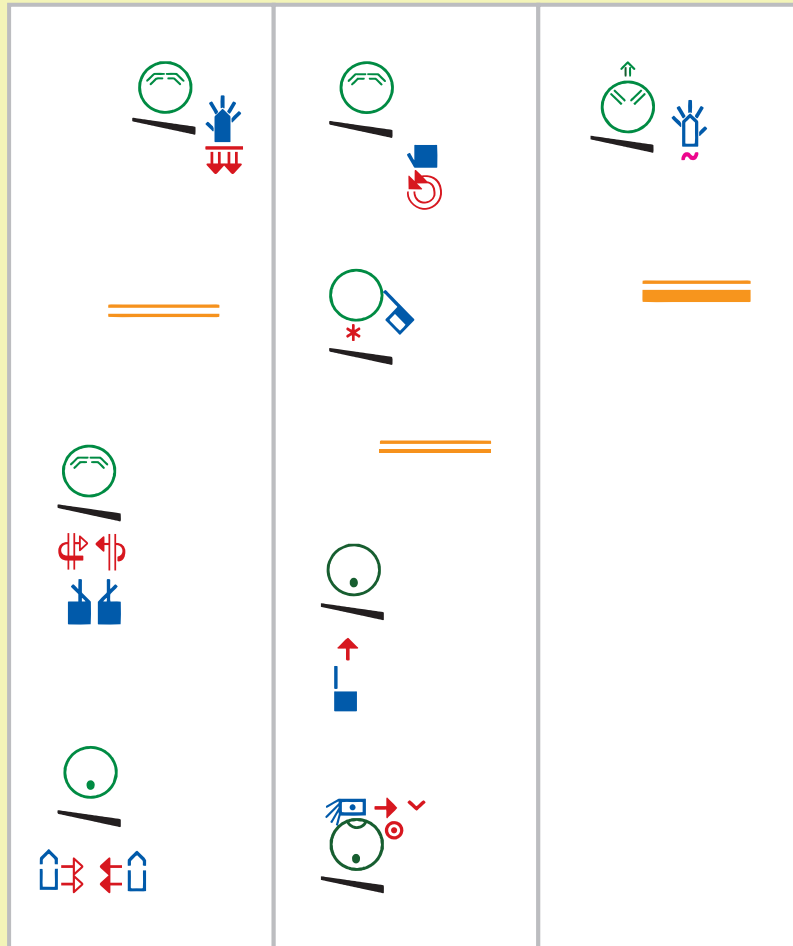


Ele pensou em convidar as turmas para contação de lendas maranhenses. Mas, quem poderia contar? e onde?



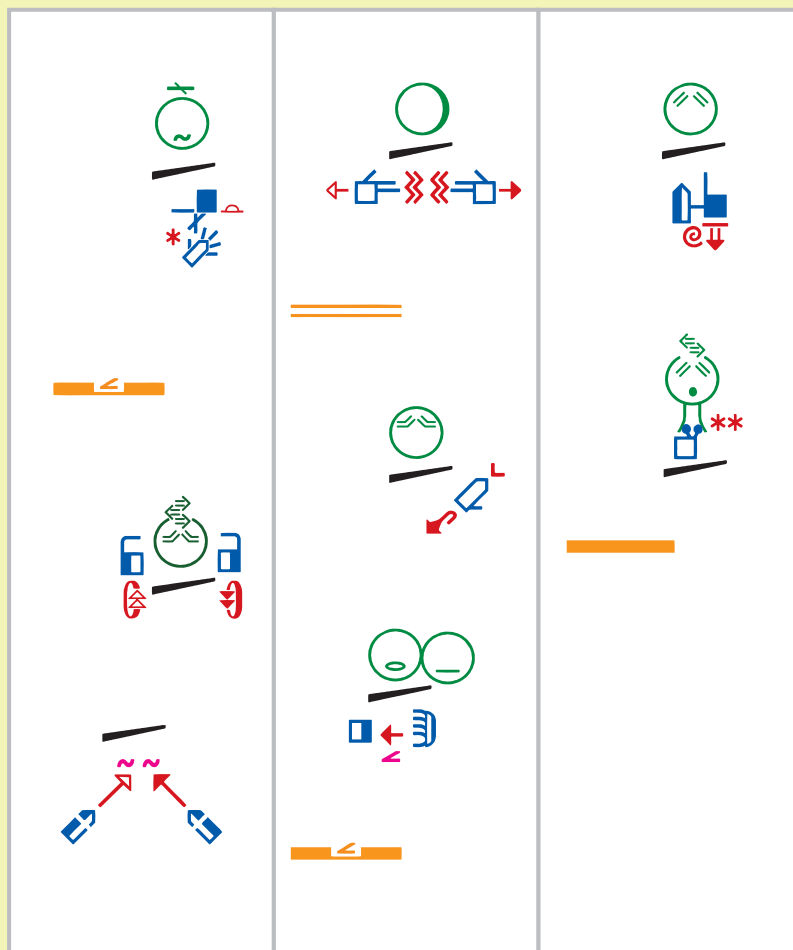
Enquanto matutava e sinalizava sozinho, toca a campainha luminosa, seu primo — Cláudio, que sinaliza ao ser atendido:





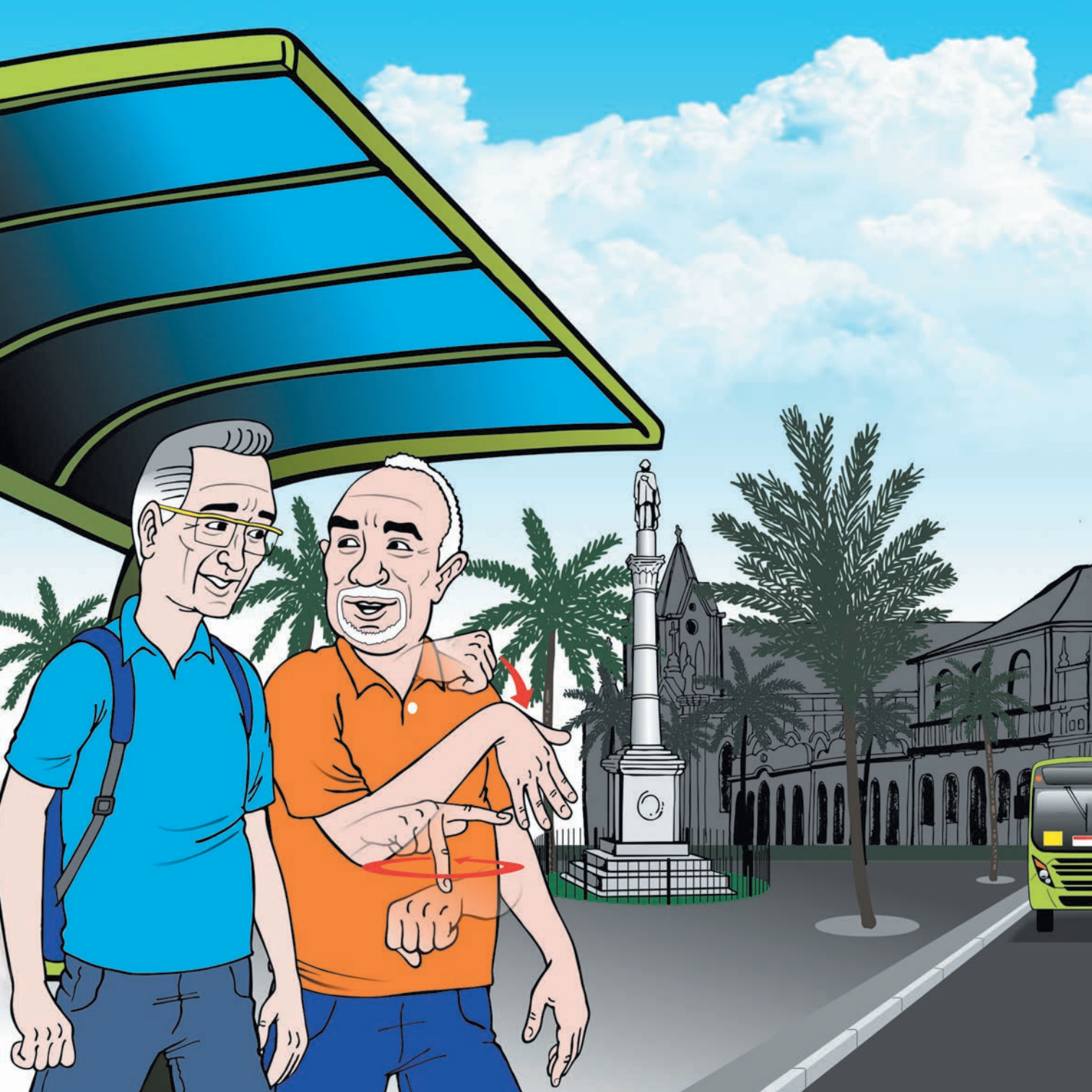
Ei, ei, ei Telasco! Você se esqueceu de nossa reunião hoje na associação de surdos?

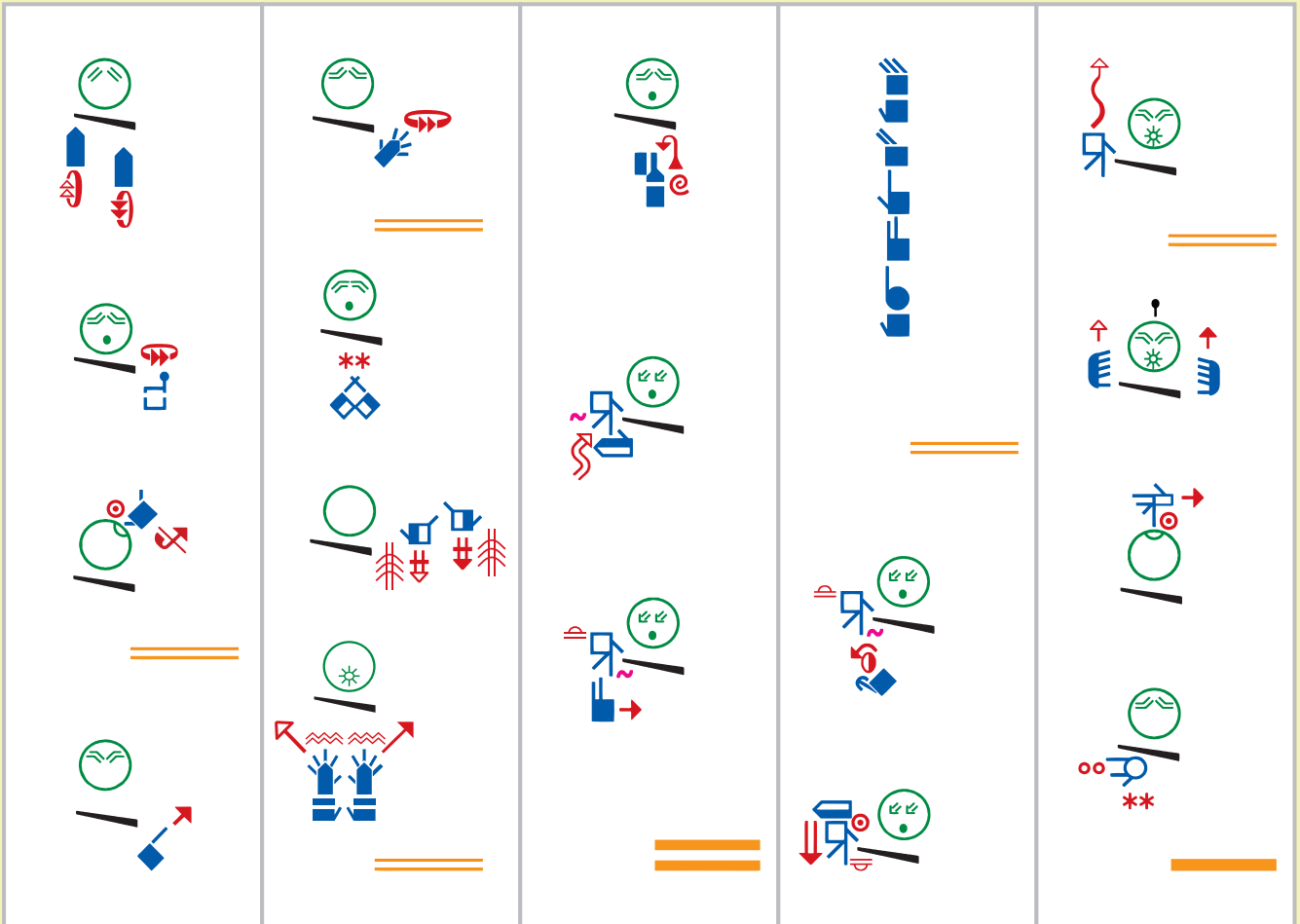




É mesmo! Fiquei entretido com algumas preocupações. Mas, vamos logo, senão iremos nos atrasar.

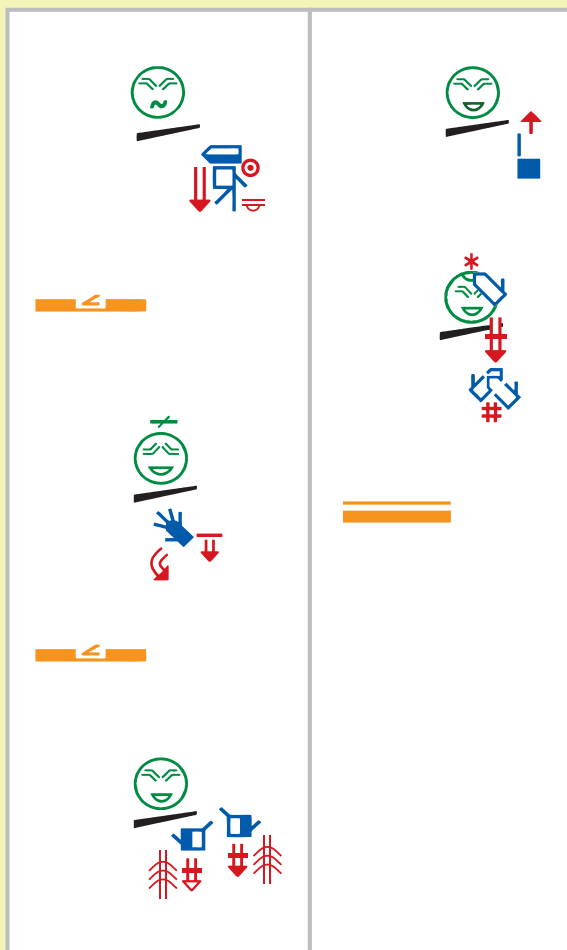




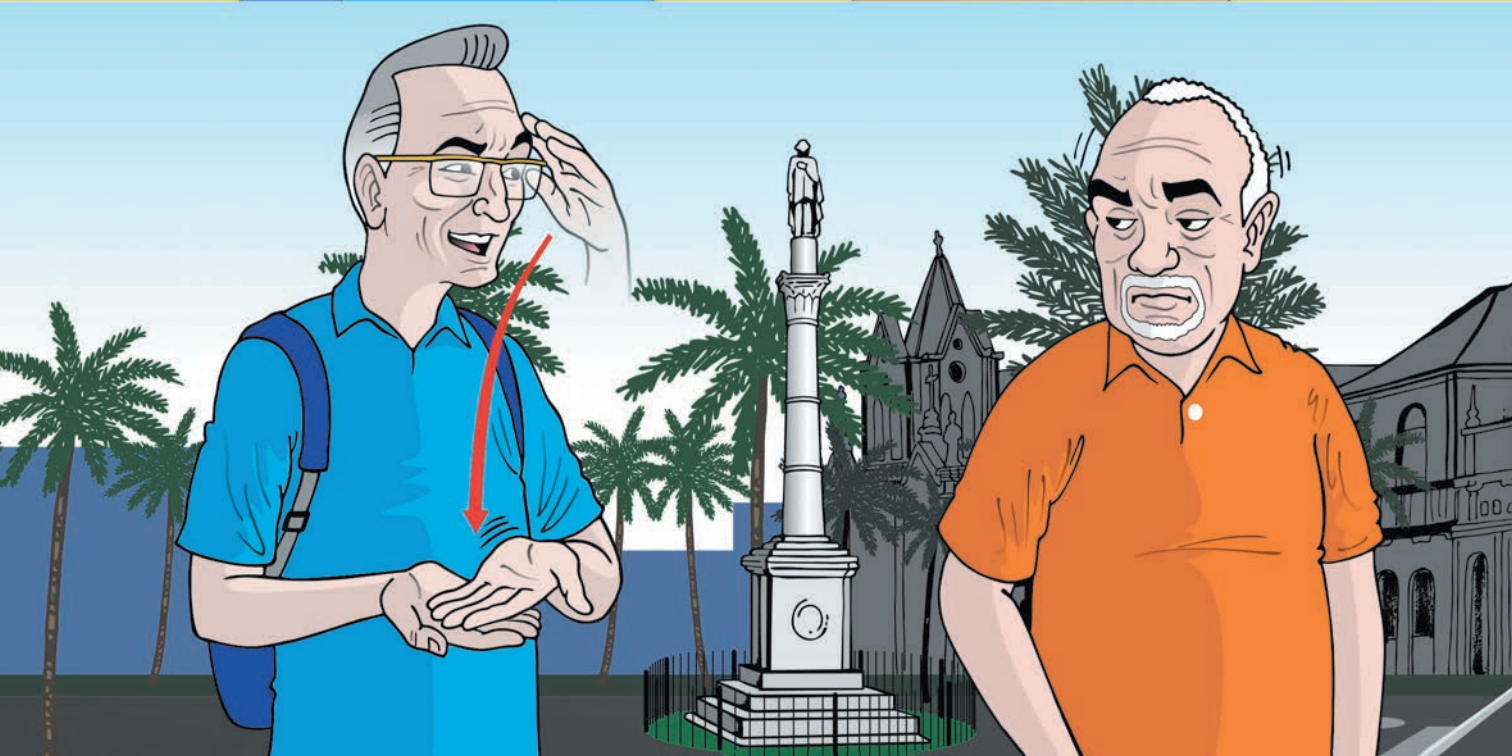


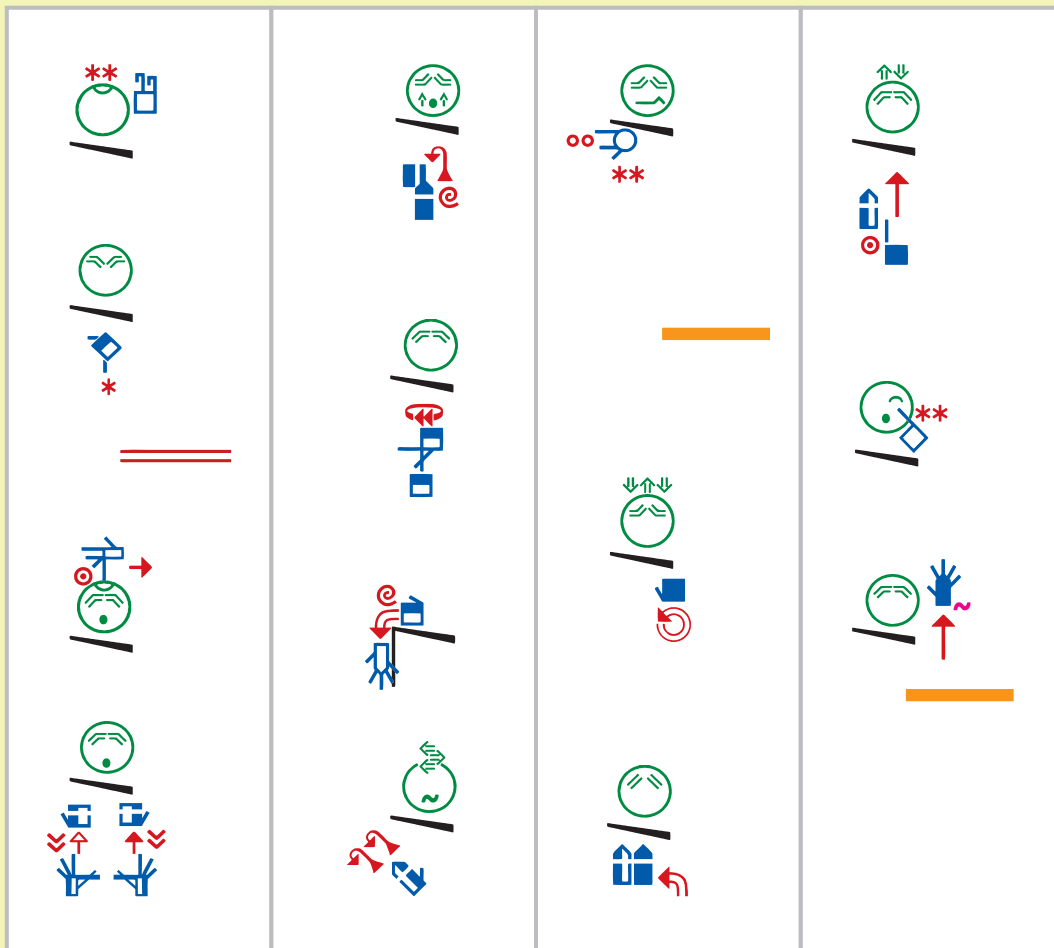
Dizem que aqui nas redondezas a noite, surge a Manguda, assustando e perseguindo as pessoas, por isso, não ande por aqui sozinho a noite!



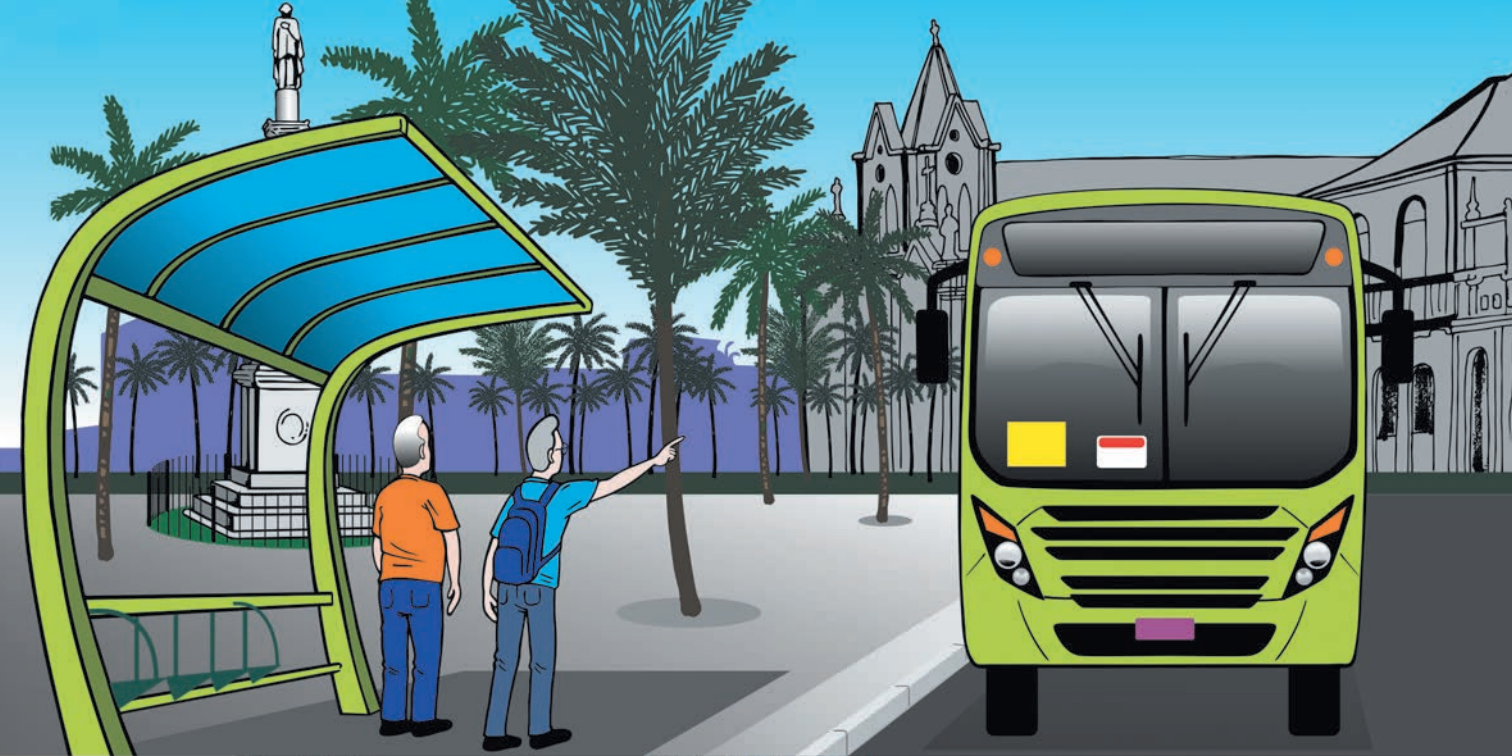


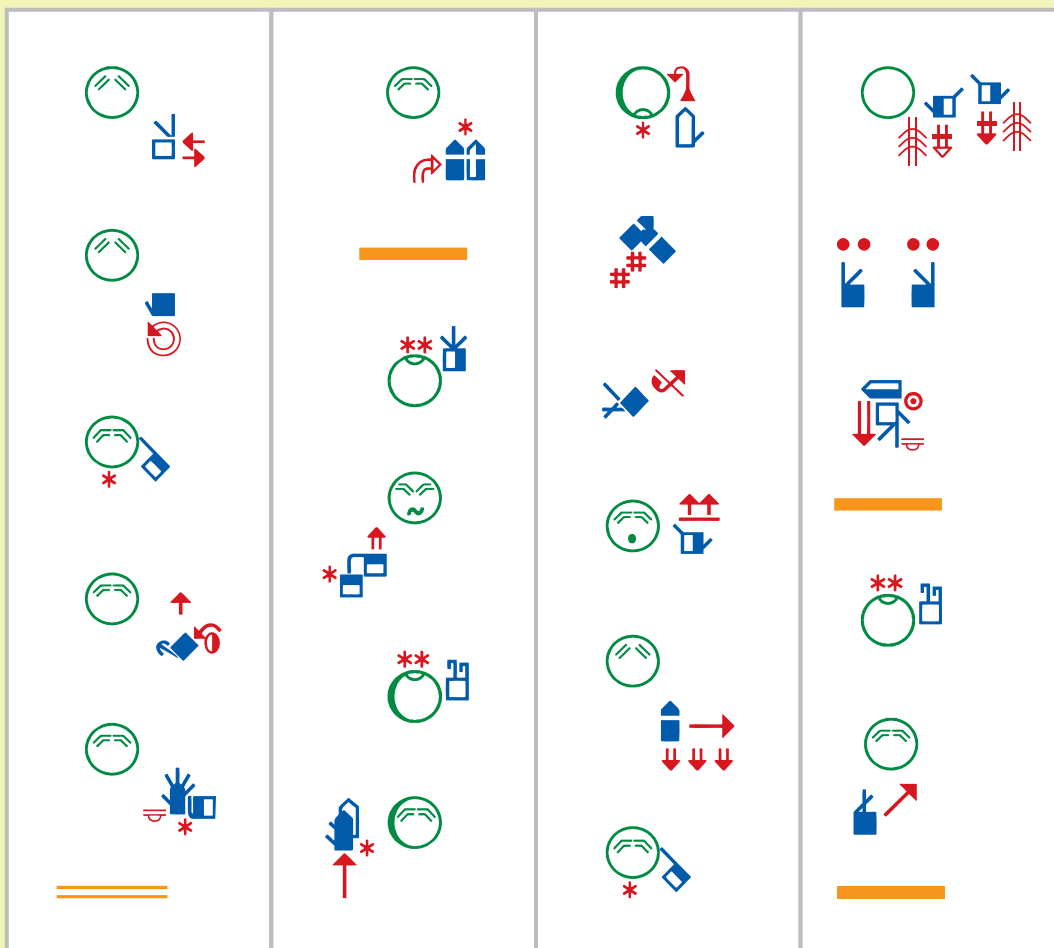
Manguda!? Ah! ah! ah! Isso não é apenas uma lenda? Não vai me dizer que você acredita nessa estória?



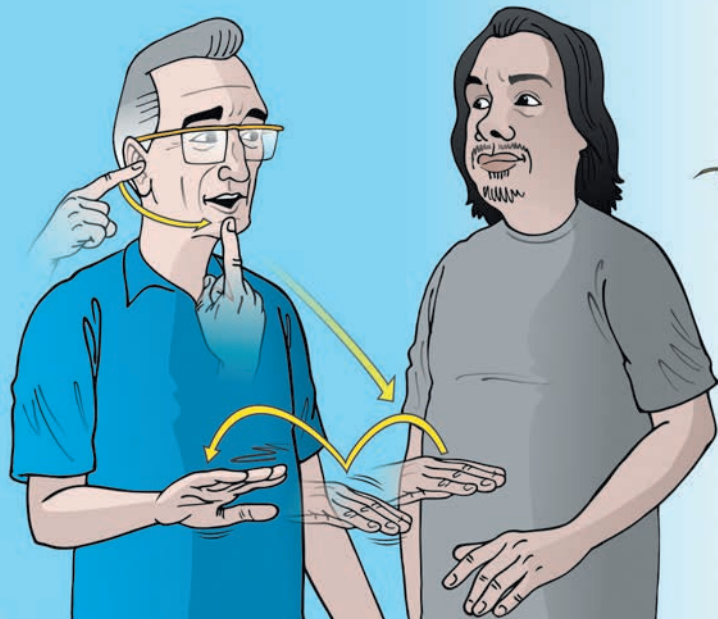


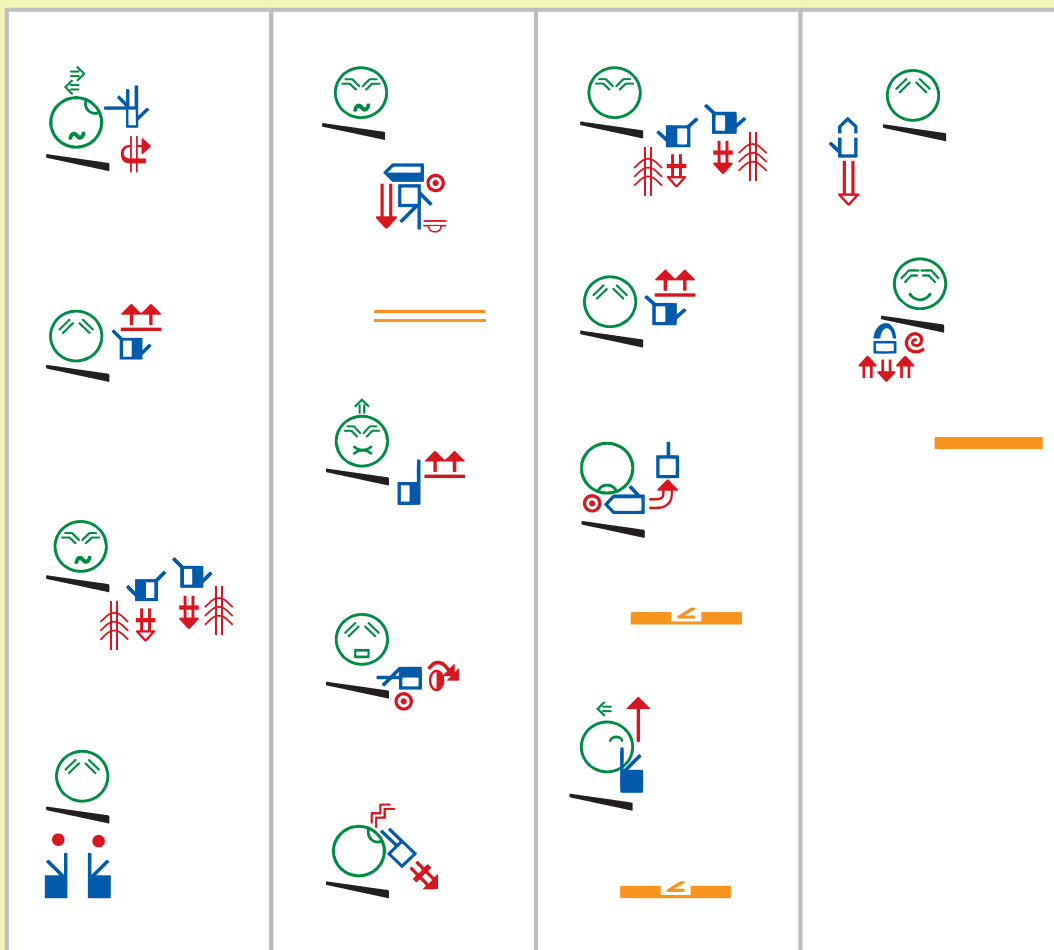
Foi o Maik que me disse, mas todo mundo tem medo de passar por aqui a noite. Quando chegarmos à associação, vou perguntar para ele, você vai ver!



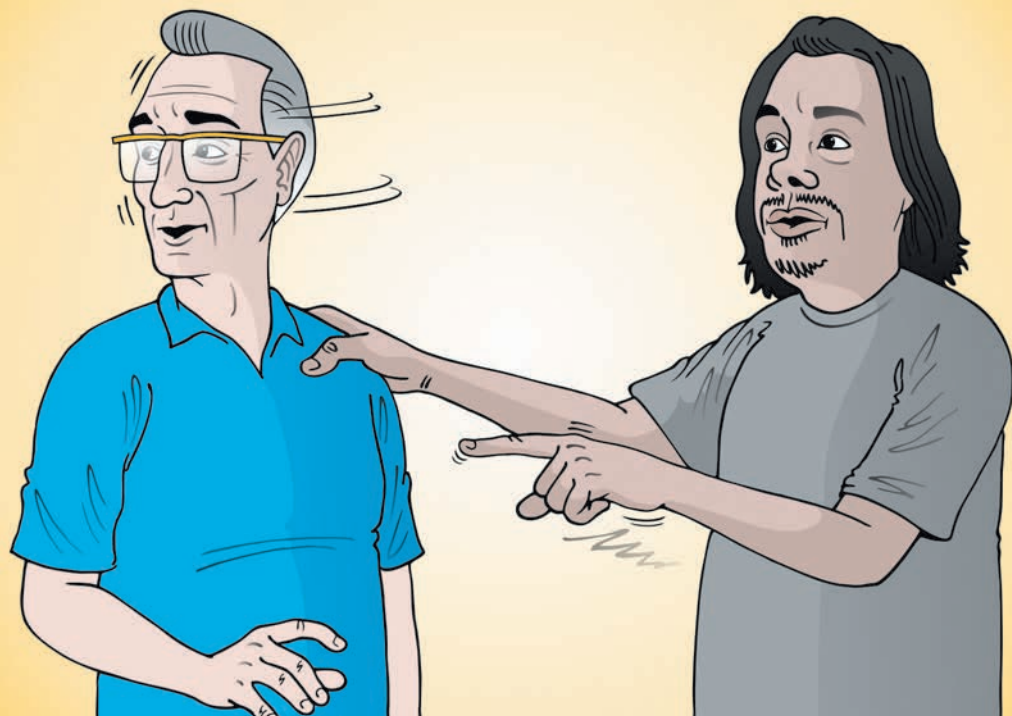


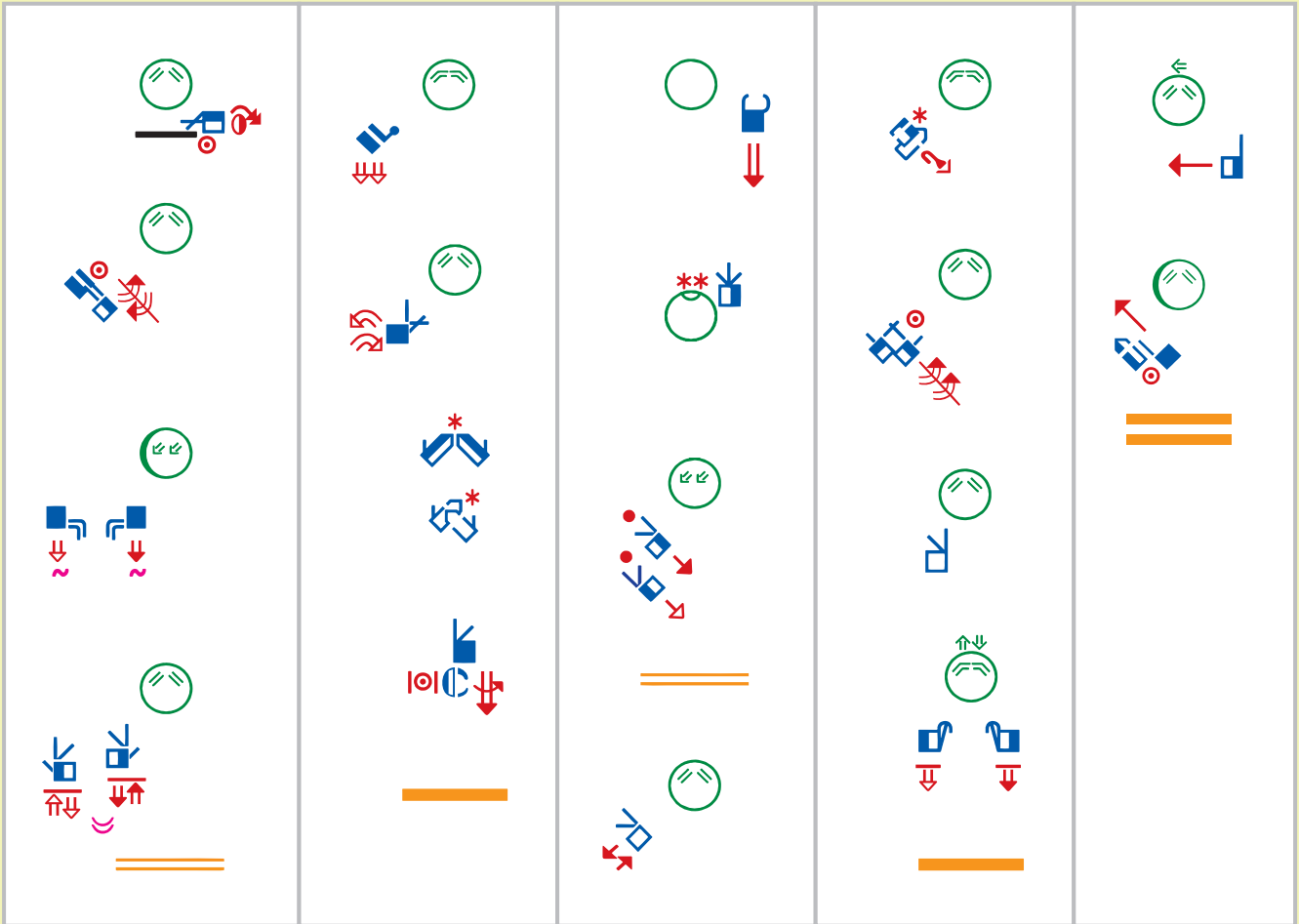
Ao chegarem na Associação de Surdos da Ilha de São Luís — ASISL, Telasco se adianta, chama Maik e lhe faz o convite para contar a lenda da Manguda às crianças surdas. Maik logo se explica:





Eu não sei contar essa lenda, mas a Rayssa é a melhor contadora de estórias e lendas. Veja! Ela está logo ali.

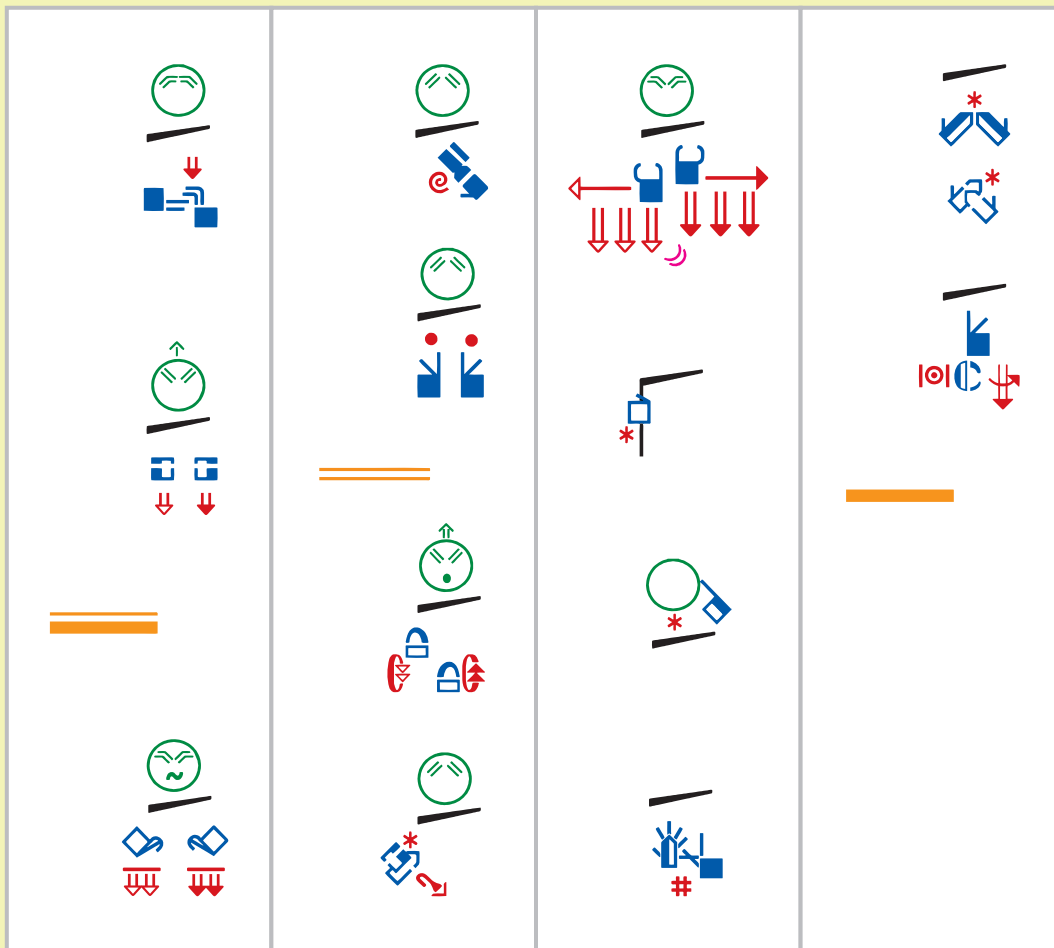




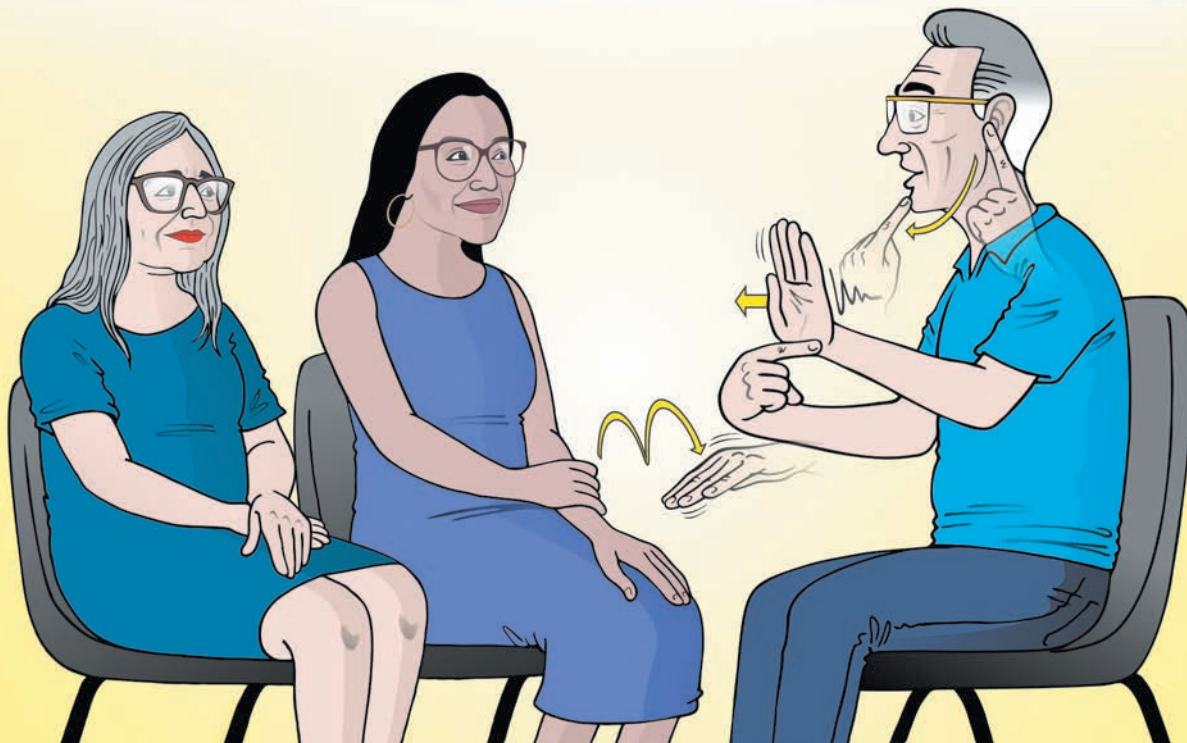
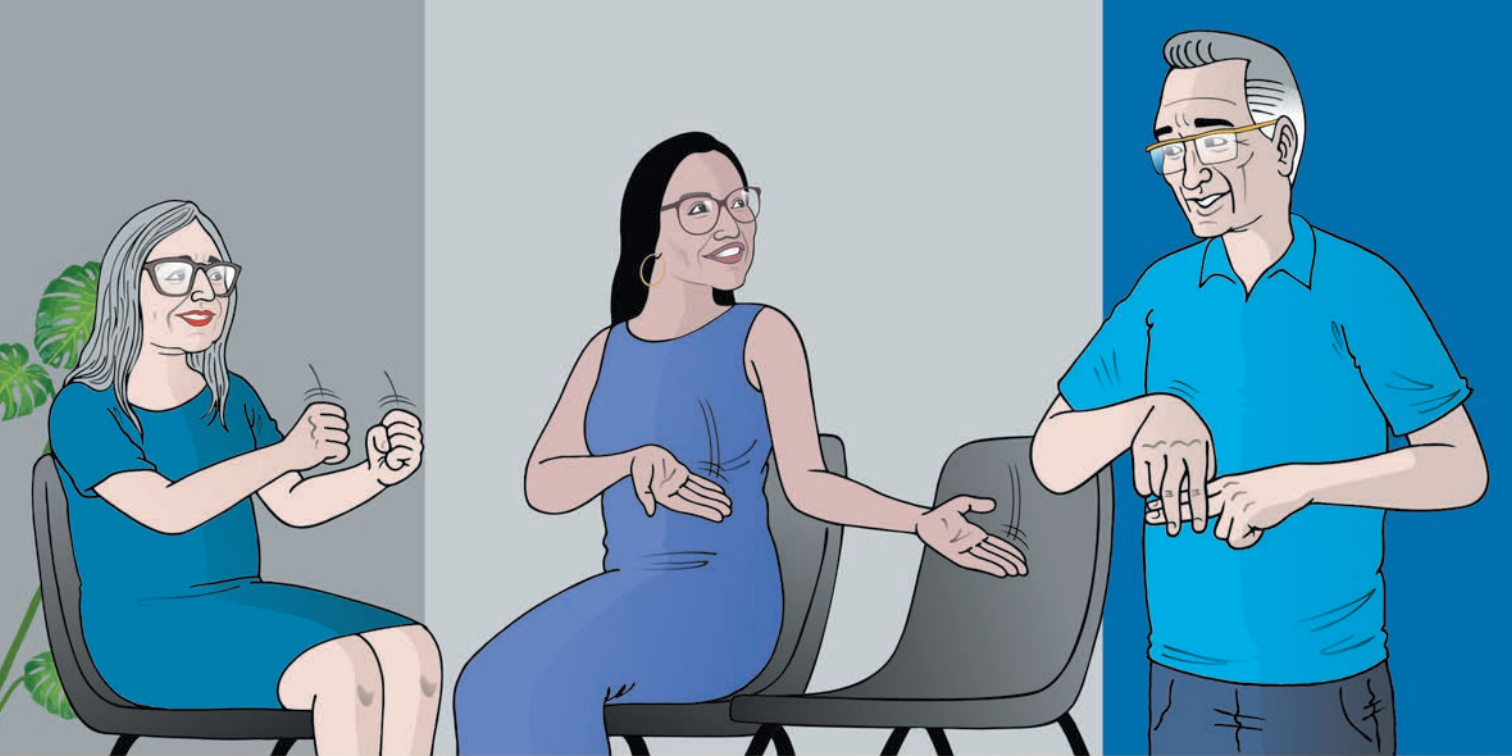
Rayssa está sentada conversando com Lídia, professora da escola bilíngue. Telasco percebe que há uma oportunidade de resolver as duas questões que lhe preocupavam tanto, se aproxima das duas e pergunta:

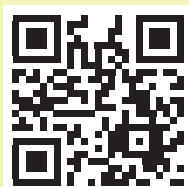
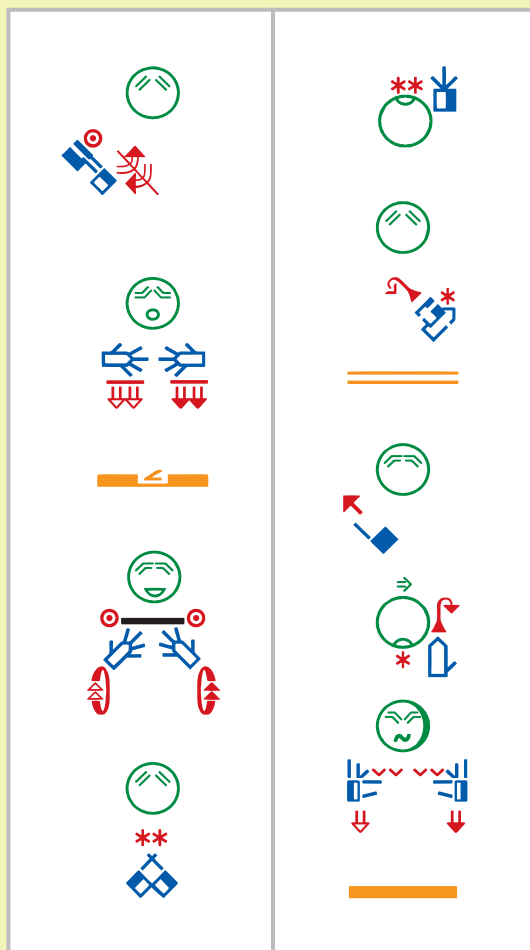






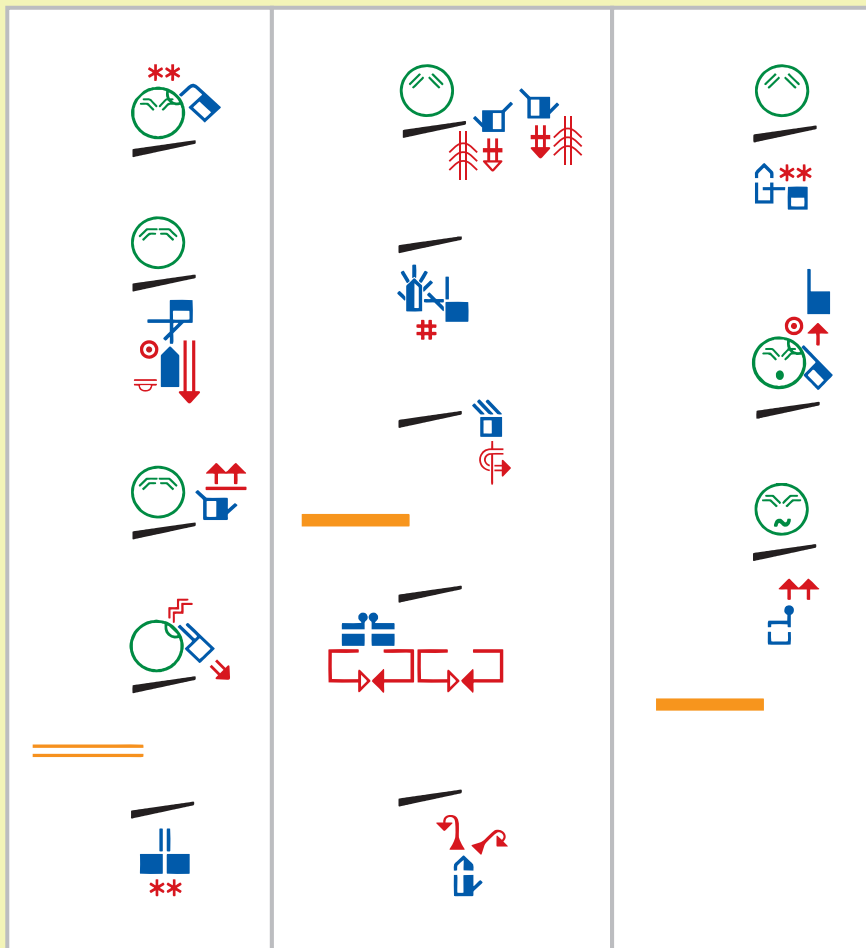
Posso me sentar com vocês? Quero conversar sobre como podemos ajudar os alunos da escola bilíngue.



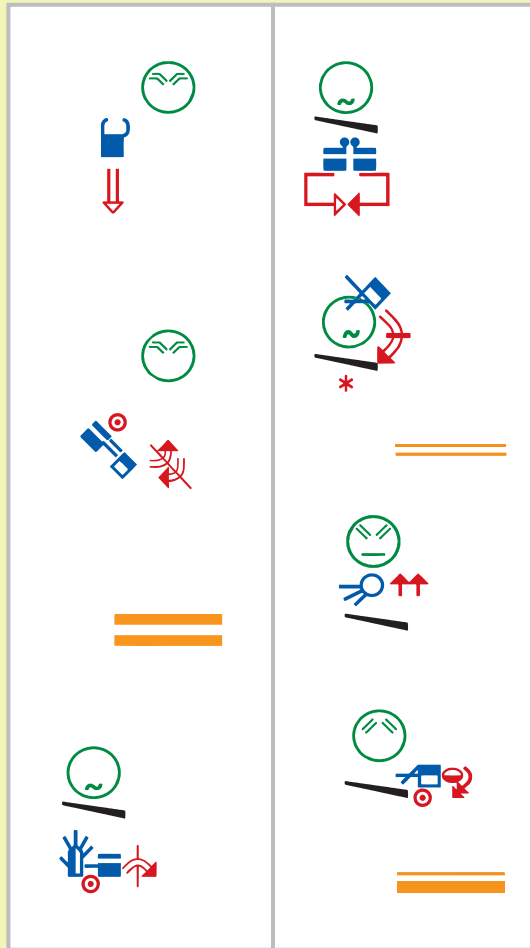


Lídia muito entusiasmada com a conversa, por ter a ajuda de Telasco com as crianças surdas, lhe pede para explicar com mais detalhes.

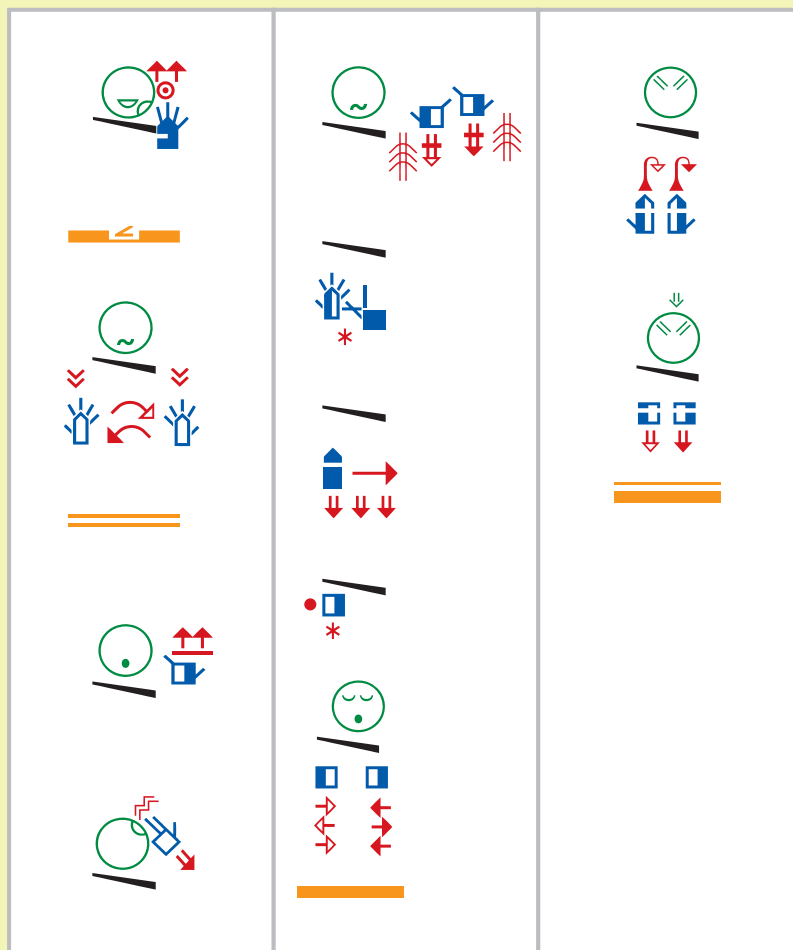




Estou pensando em um projeto de contação de estórias e lendas maranhenses, e poderíamos combinar um dia na semana, para visitar uma turma por vez.

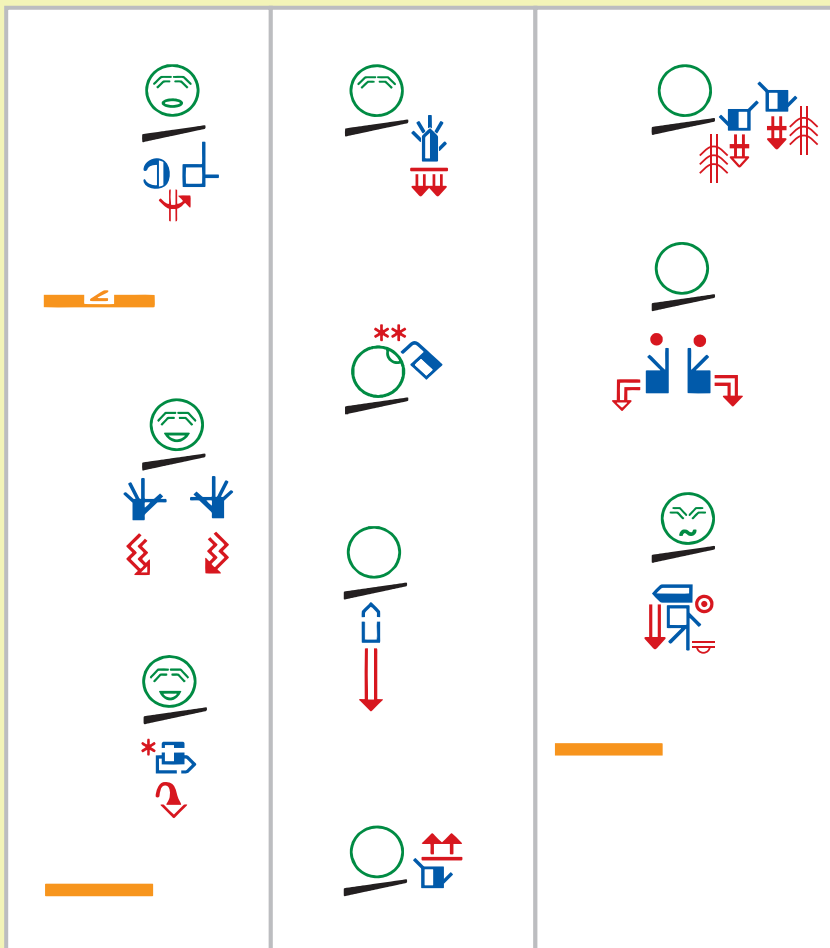


Então, a primeira turma a receber essa visita será a minha! E você Rayssa, o que acha?

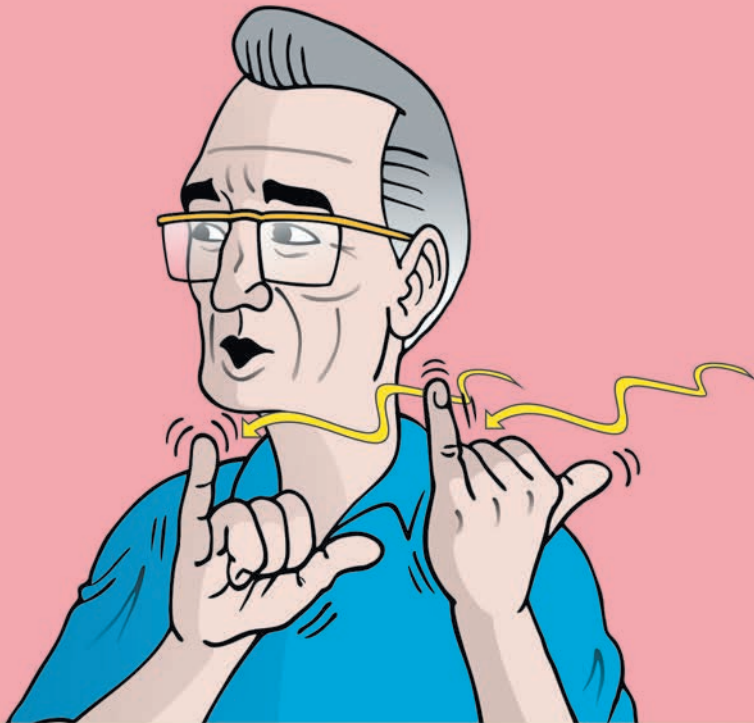


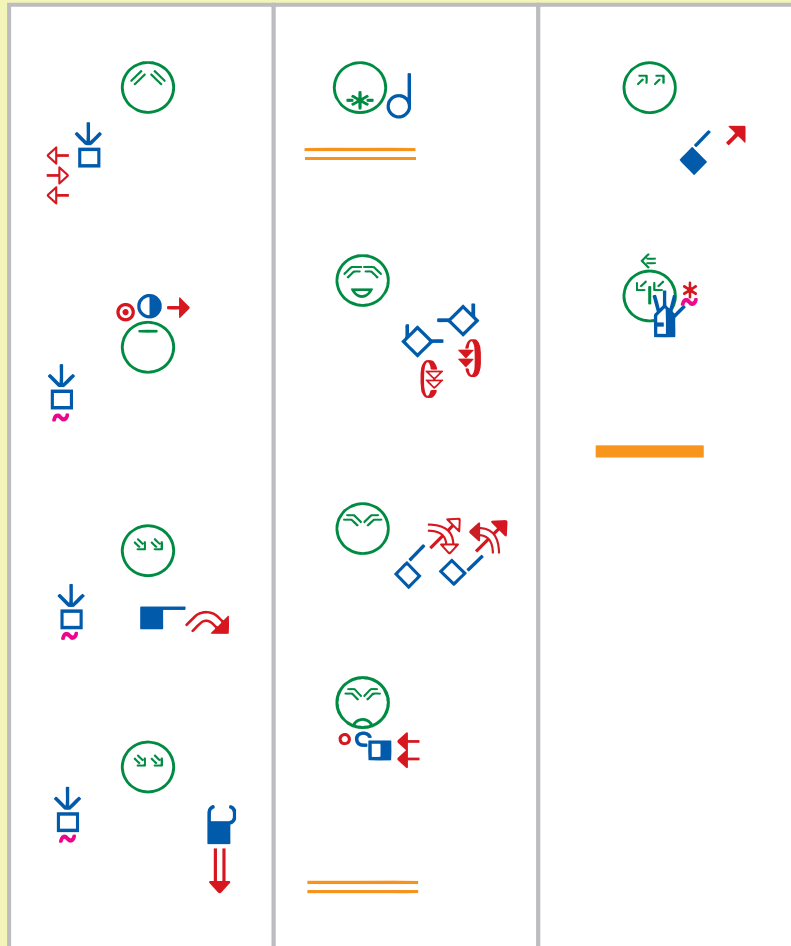
Oba! Eu achei incrível! Amo contar estórias e lendas para as crianças. Posso participar também?



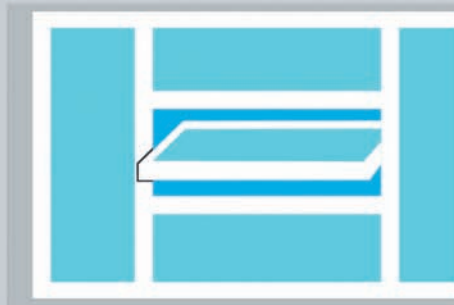


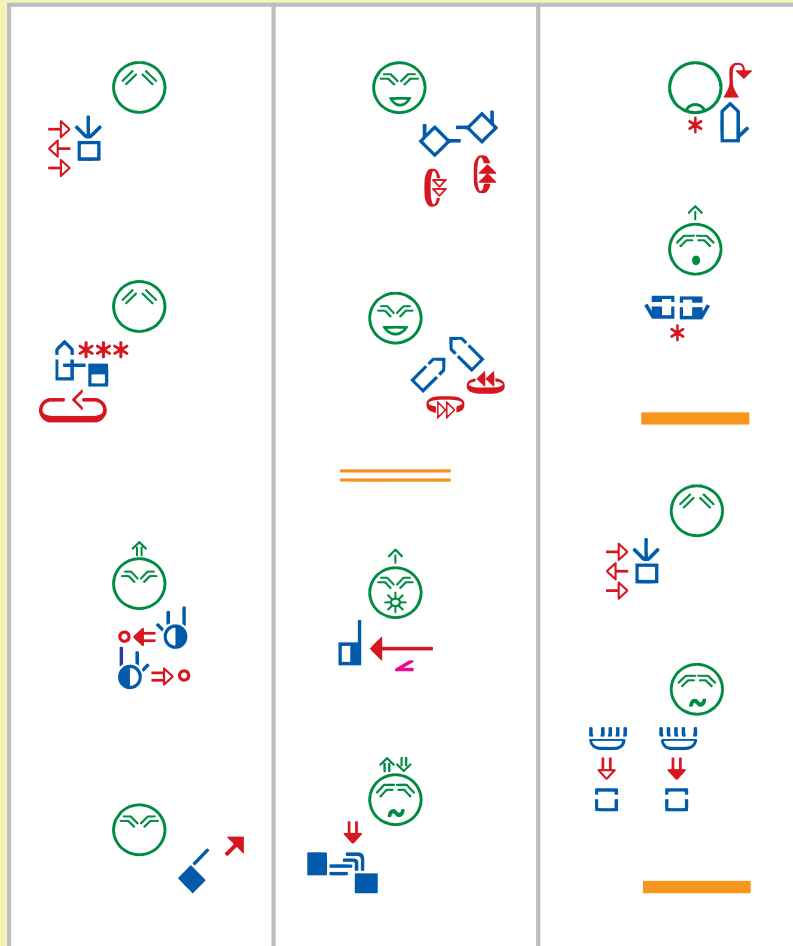
Sim! Estou muito feliz por nos ajudar, Rayssa. Estava querendo lhe convidar mesmo, e gostaria que contasse a lenda da Manguda.



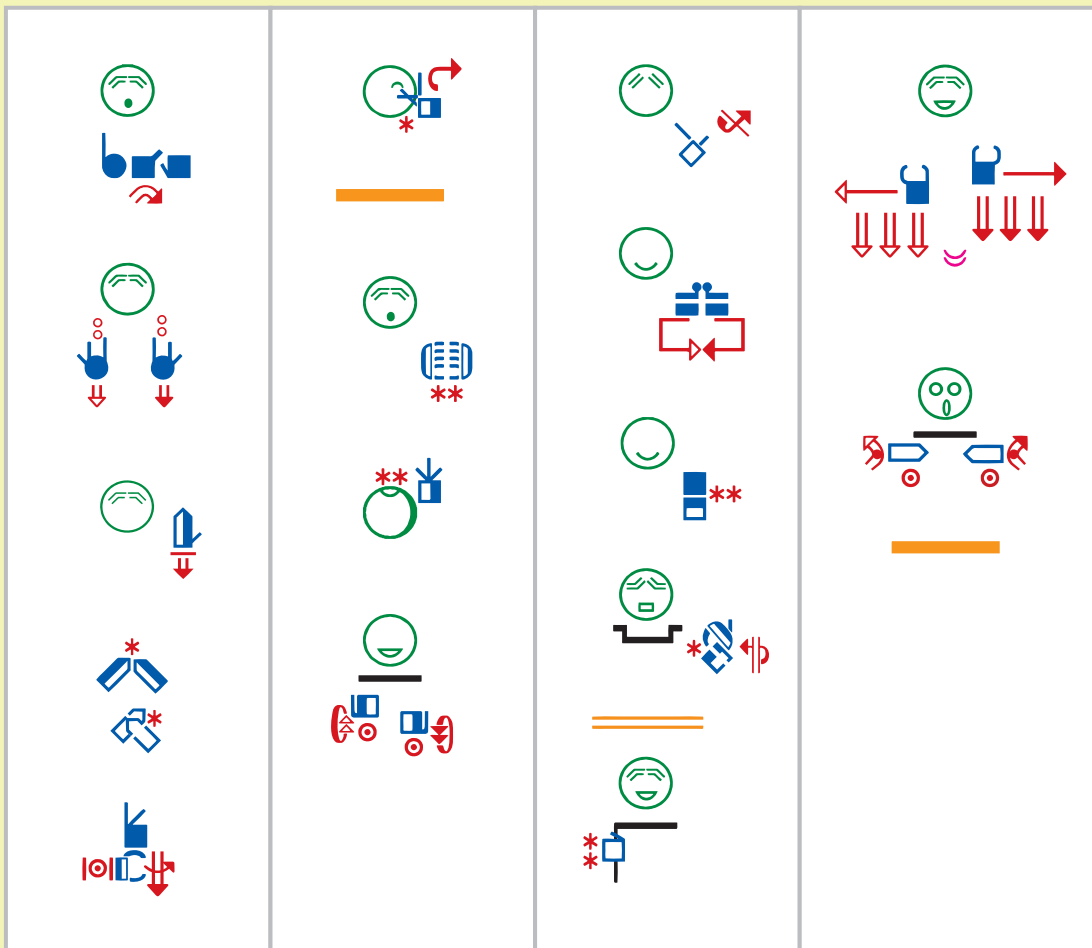


Mal sabiam eles, que do outro lado, Denis, o mais brincalhão e engraçado da turma, observava atentamente a conversa.



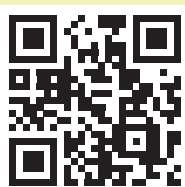
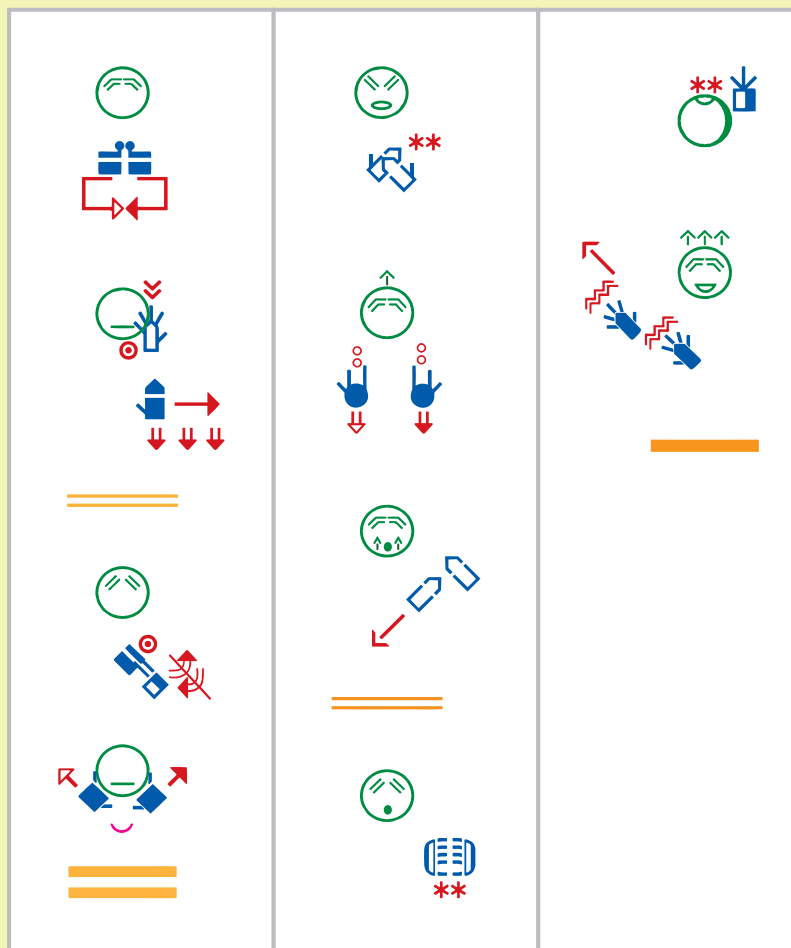


Assim que combinaram tudo, Denis foi logo se sentando com seu jeito descontraído, e pediu para participar também. Todos o aceitaram.

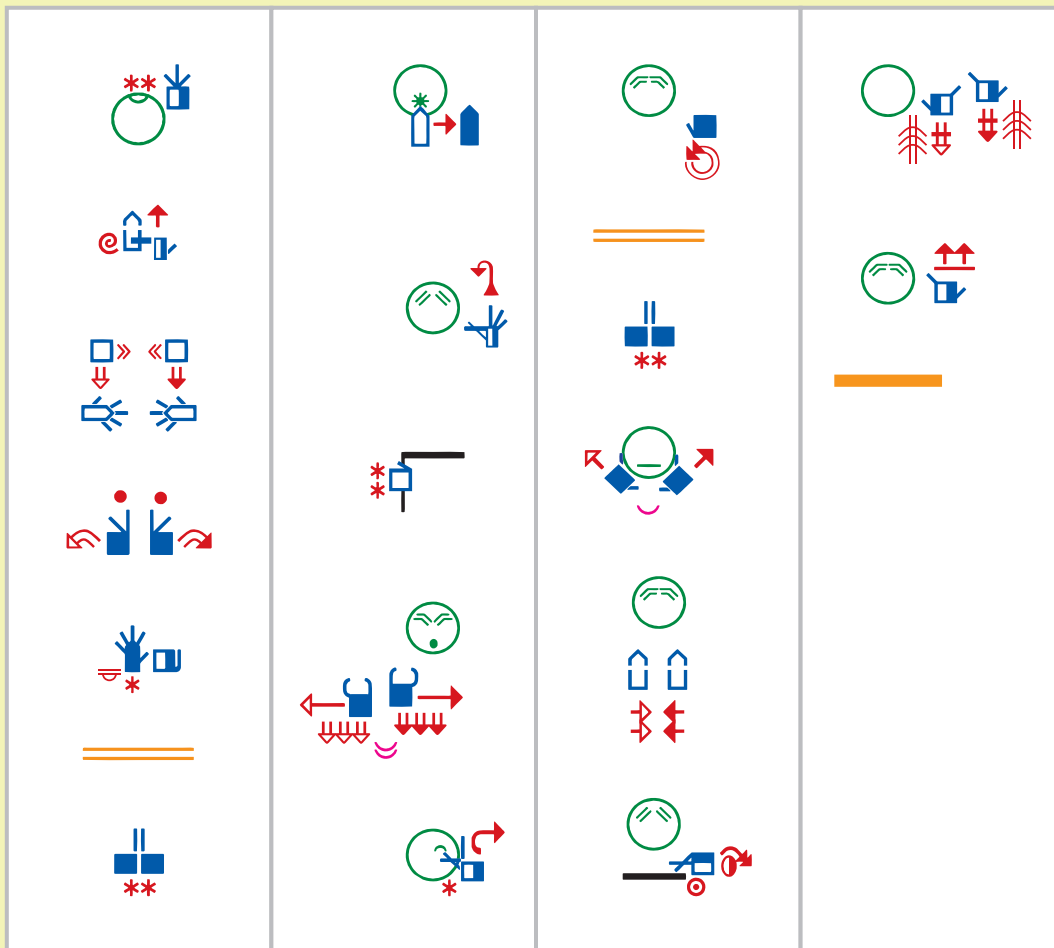


O tão esperado dia de visitação à escola bilíngue de surdos chegou, a turma de Telasco está animada e aguardando, escondidos em uma sala de aula, para a surpresa dos alunos.

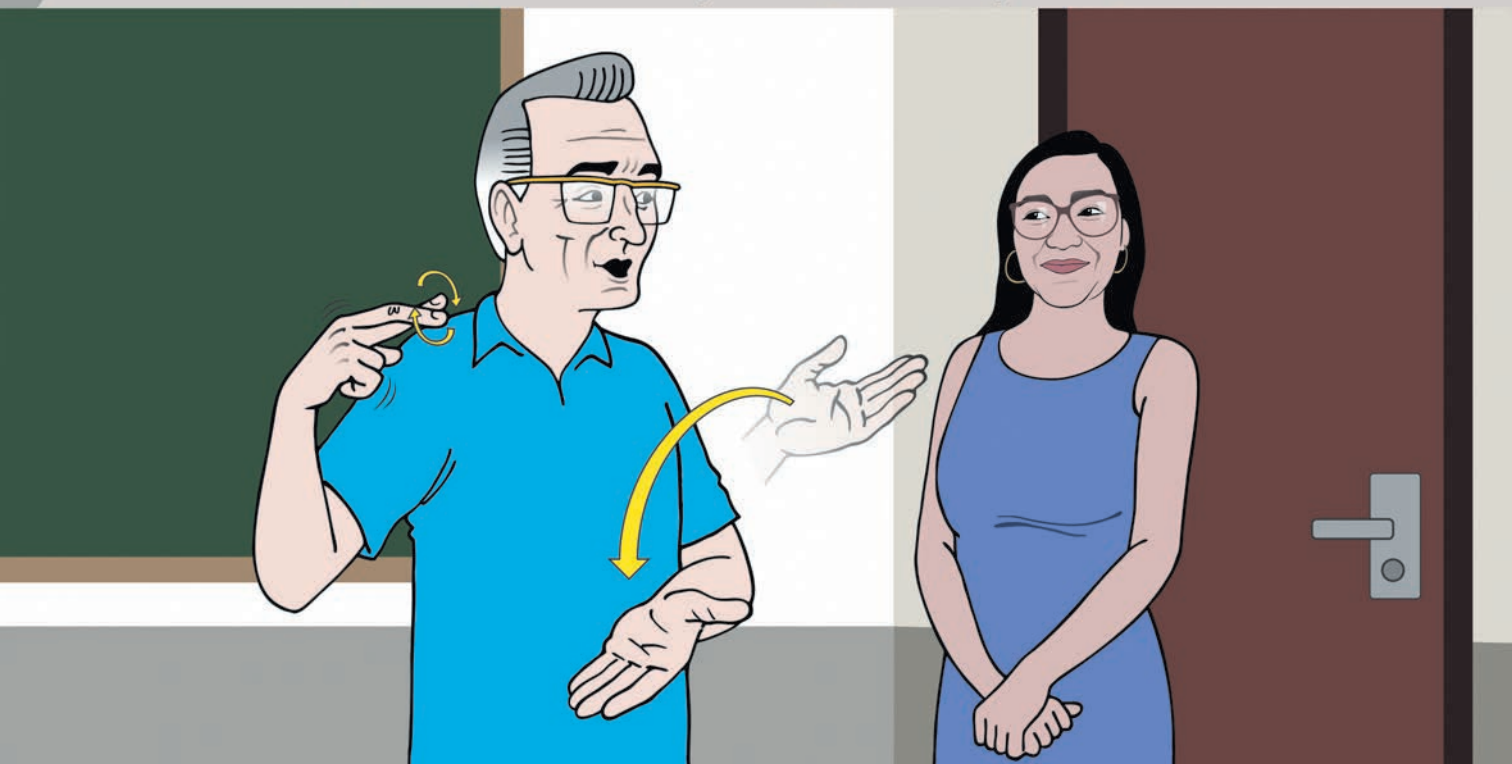


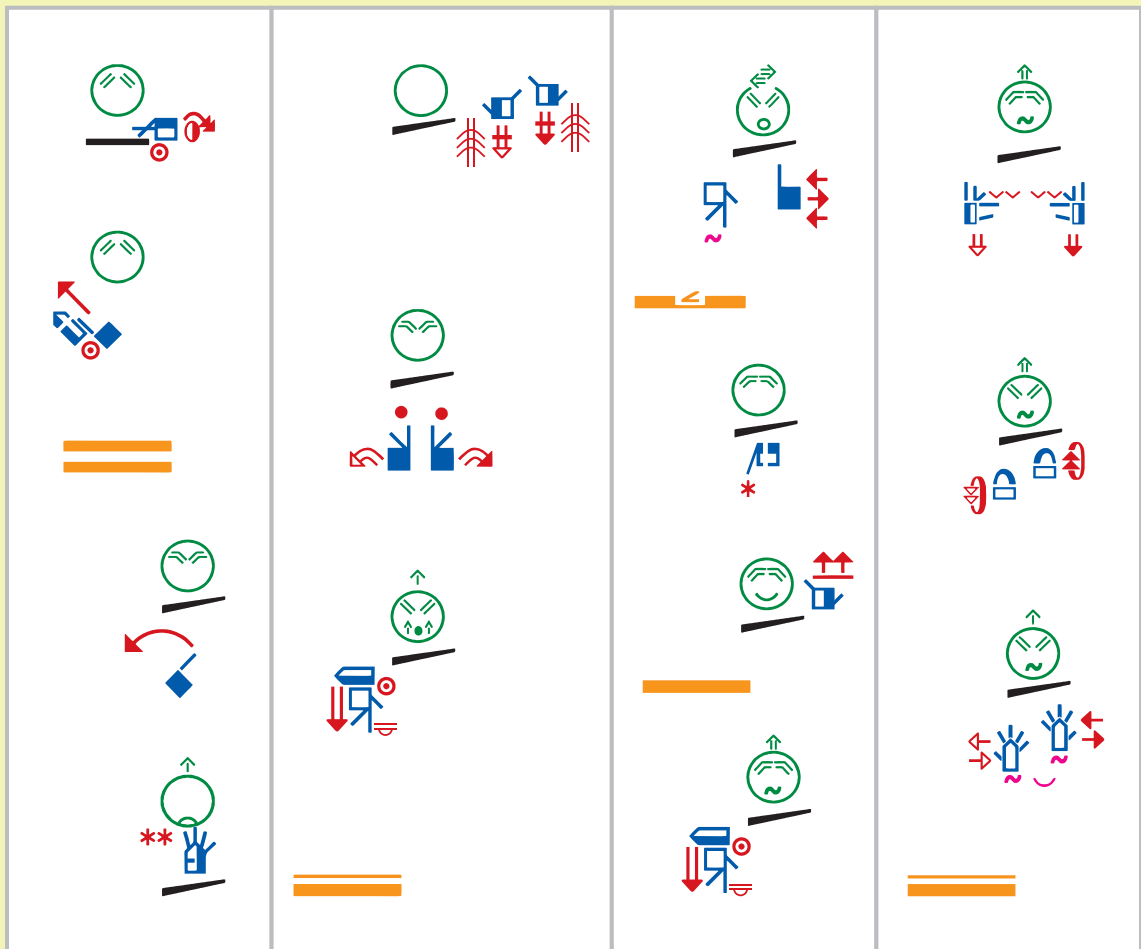


Lídia informa às crianças que a aula será especial e chama a turma de Telasco, que entra vibrante com o momento.

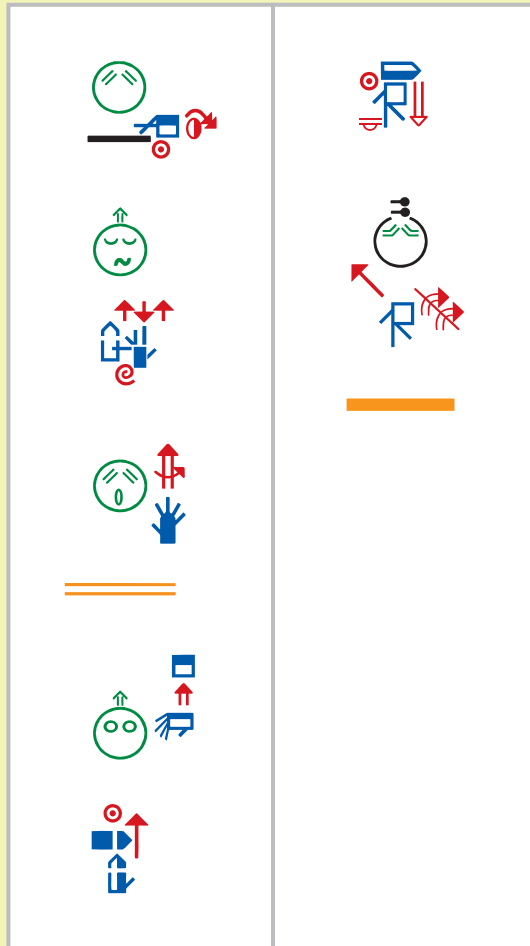


Telasco começa por explicar sobre a ASISL e promete levá-los para uma visita na referida associação, em seguida informa que terão uma contação de uma lenda pelas mãos de Rayssa.

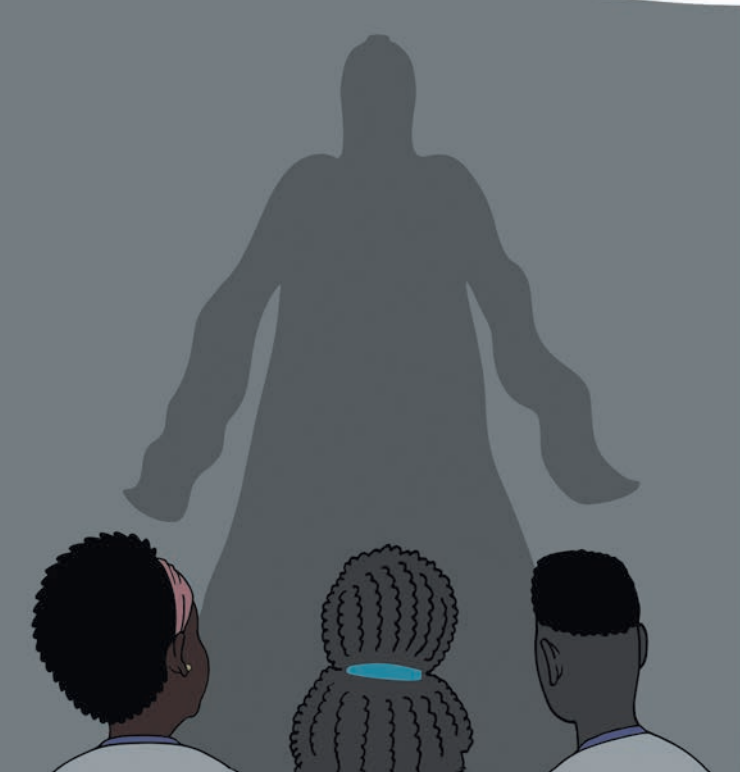
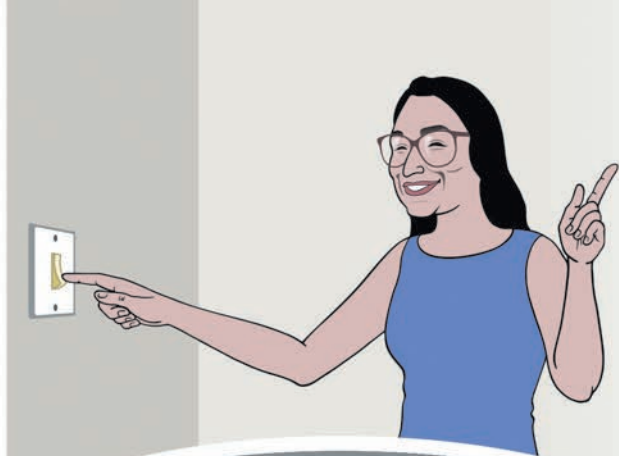




Vou contar para vocês a lenda da Manguda, vocês conhecem? Não!? Como posso descrever a Manguda para vocês!?

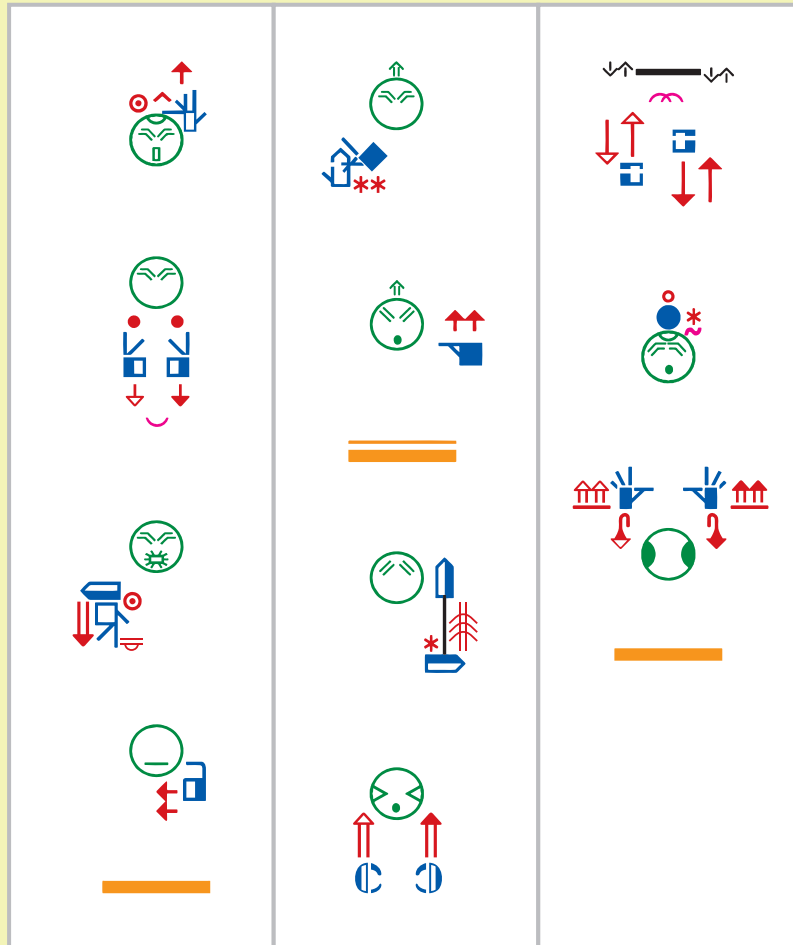


Enquanto Rayssa disfarça que está pensando, as luzes se apagam e de repente entra na sala a própria Manguda.

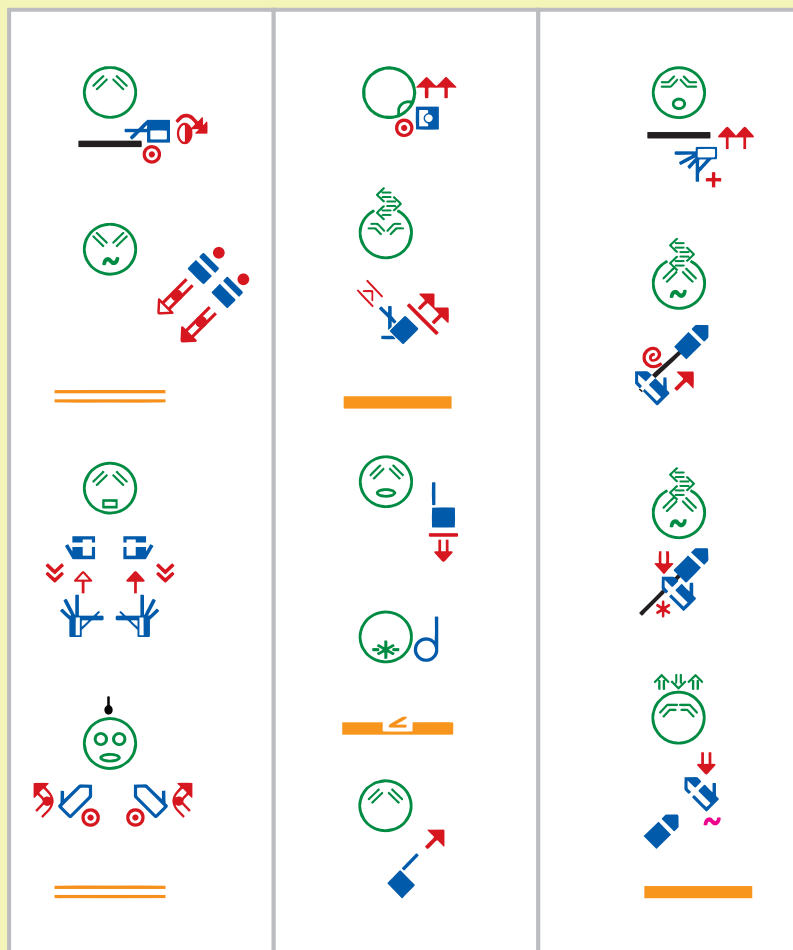




Mas, as crianças começam a sorrir e gargalhar da Manguda toda desajeitada.

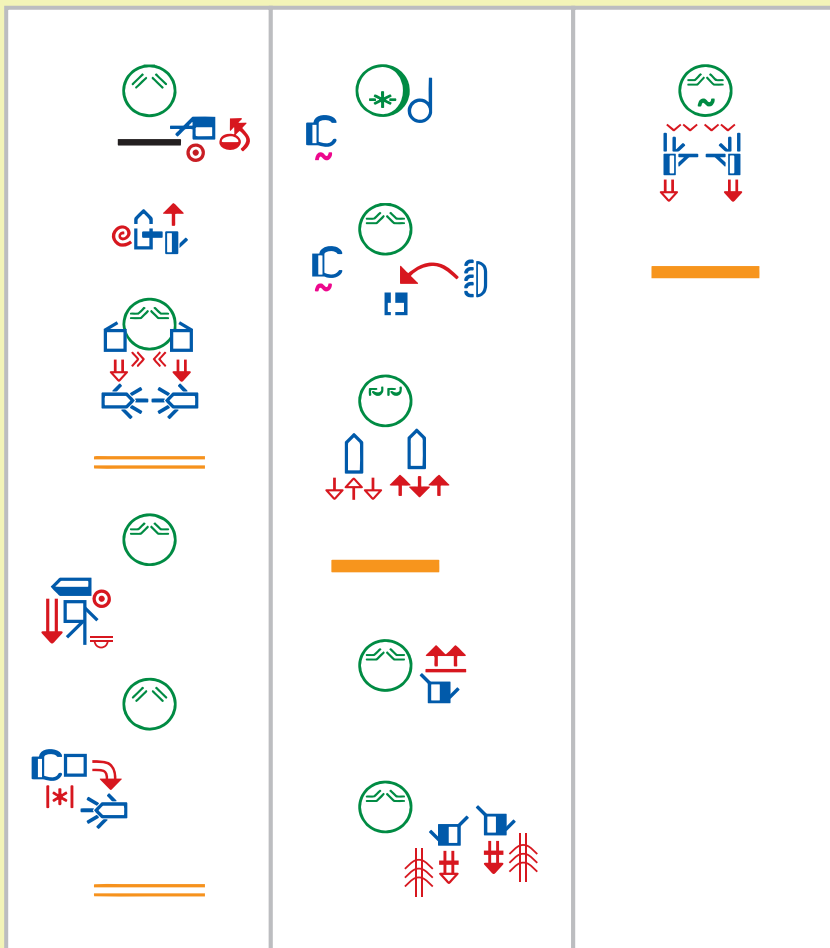


Era evidente que era alguém debaixo de um lençol enorme que estava em cima de algo bem alto, com uma luminária na cabeça.



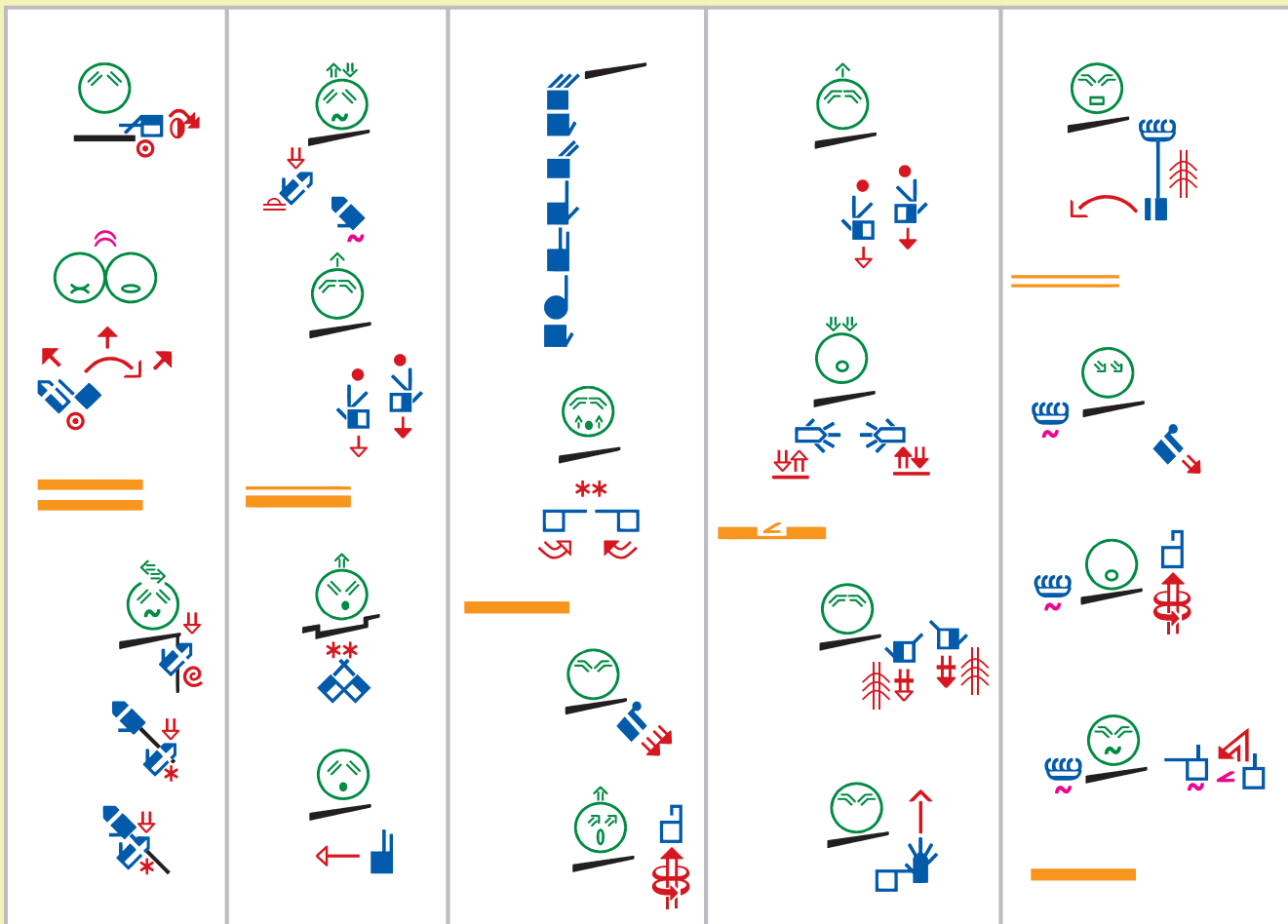
Rayssa retira o lençol, e para a surpresa de todos, não é uma mulher, é o Denis! Ele está vestido com um roupão comprido cujas mangas passam de suas mãos.



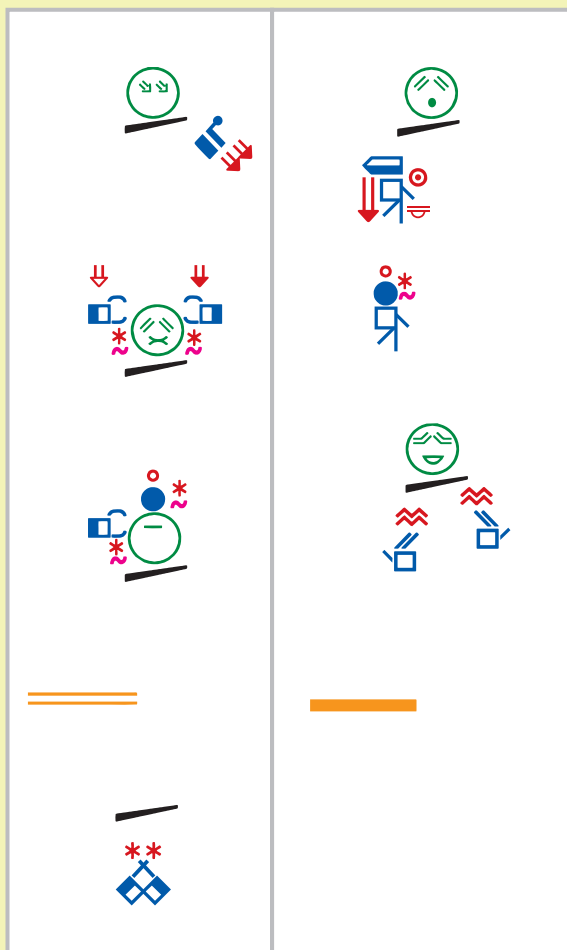


Rayssa começa a explicar as características da Manguda, usando Denis como exemplo, e conta a lenda detalhadamente.

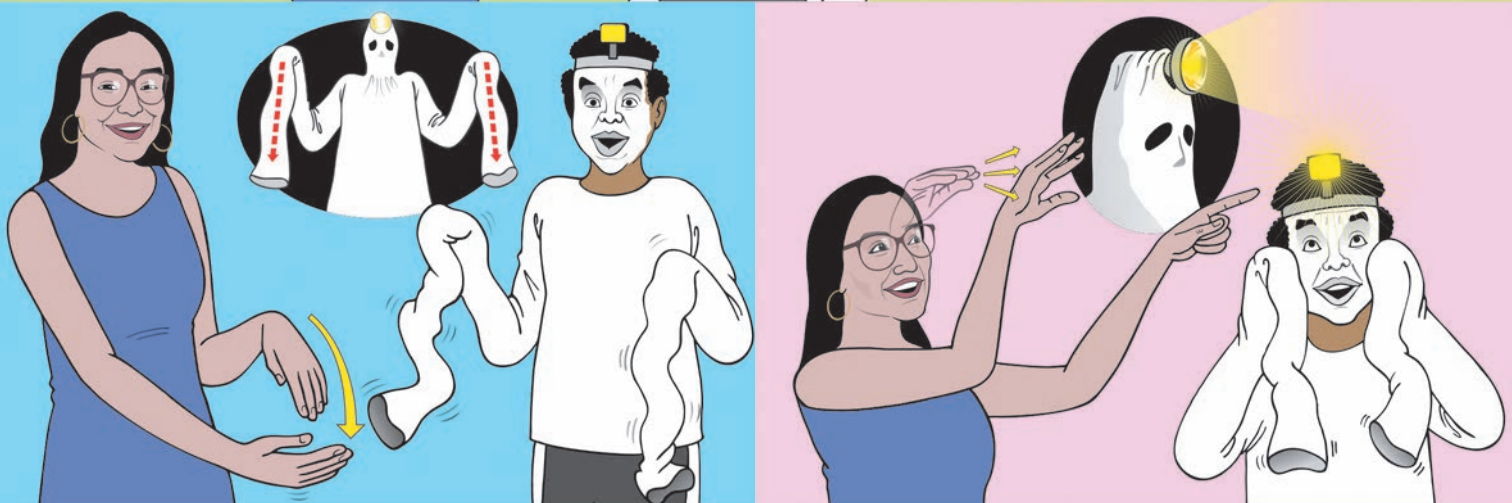


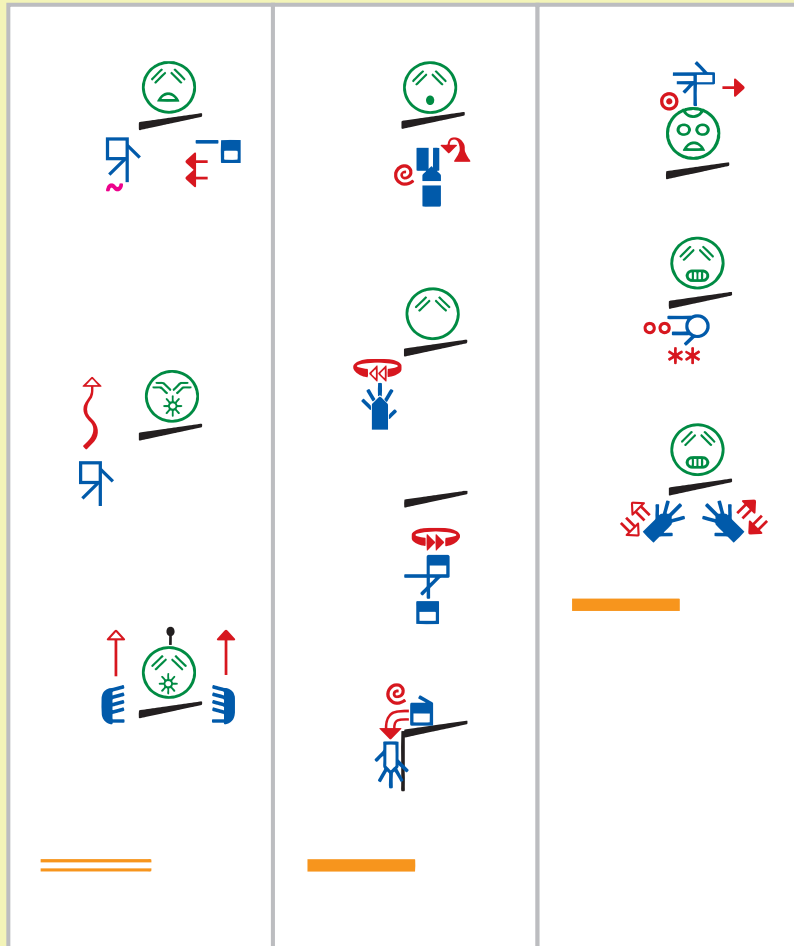


Vocês perceberam as mangas compridas?
 Por isso o nome Manguda, e sua altura?
 Viram como era alta? Diz a lenda que ela
 é mais alta em comparação a algumas árvores.



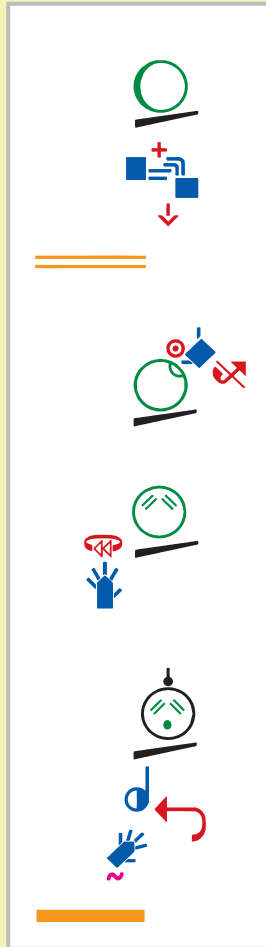
O Denis encaixou essa luminária na cabeça, porque a Manguda possui uma luz sobre a parte superior da cabeça.





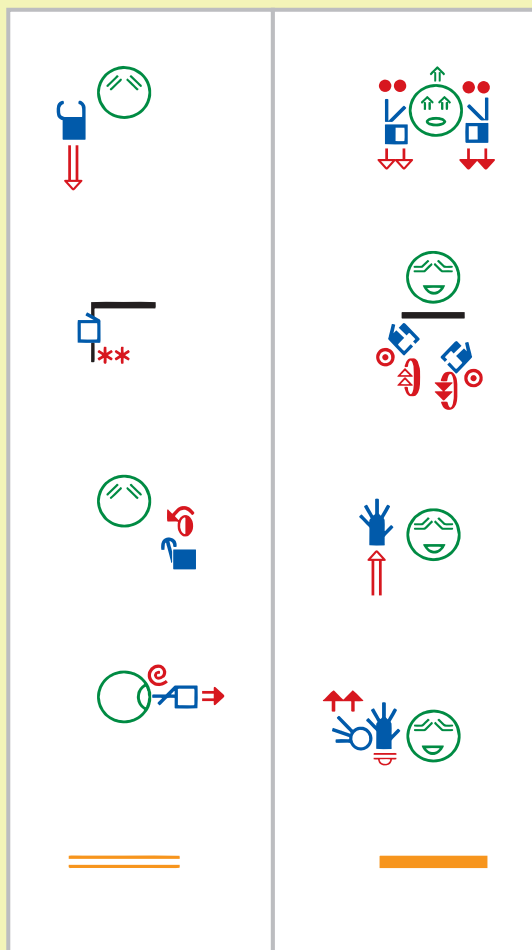
Dizem que ela fica a vagar às noites nas redondezas do que é hoje a Praça Gonçalves Dias, assustando àqueles que passam por lá.



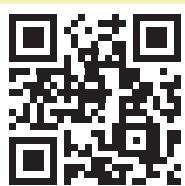
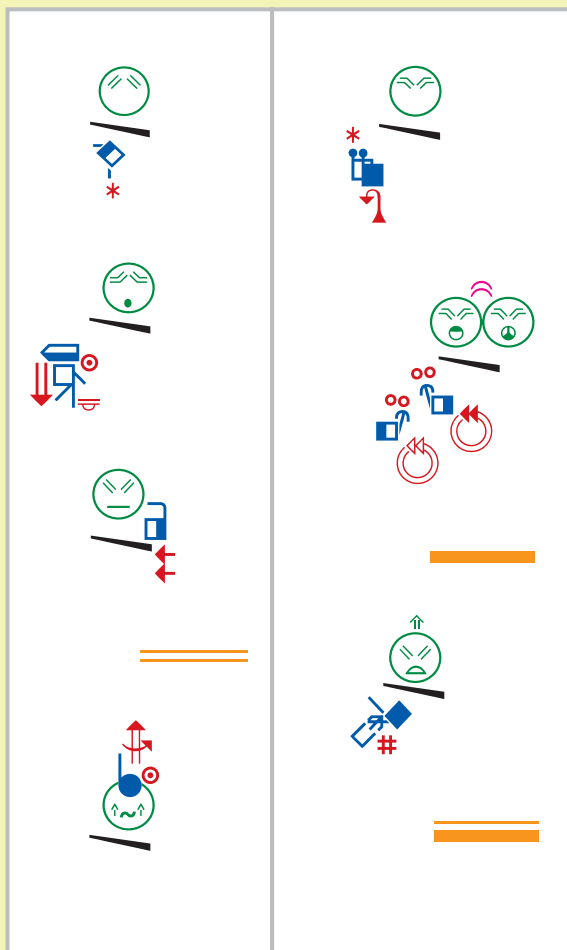


Por isso, que muitas pessoas nem passam perto,
preferem dar a volta de tanto medo da Manguda.

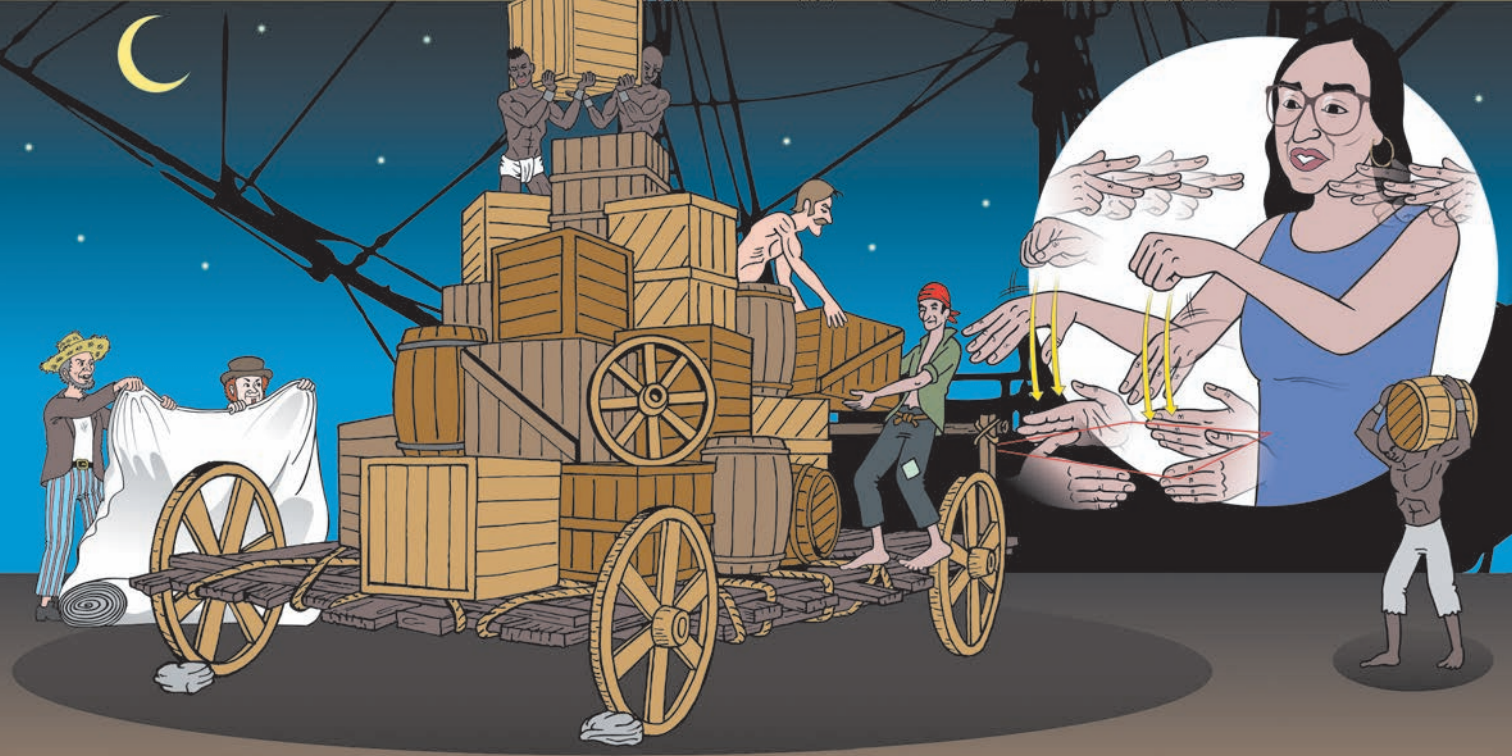


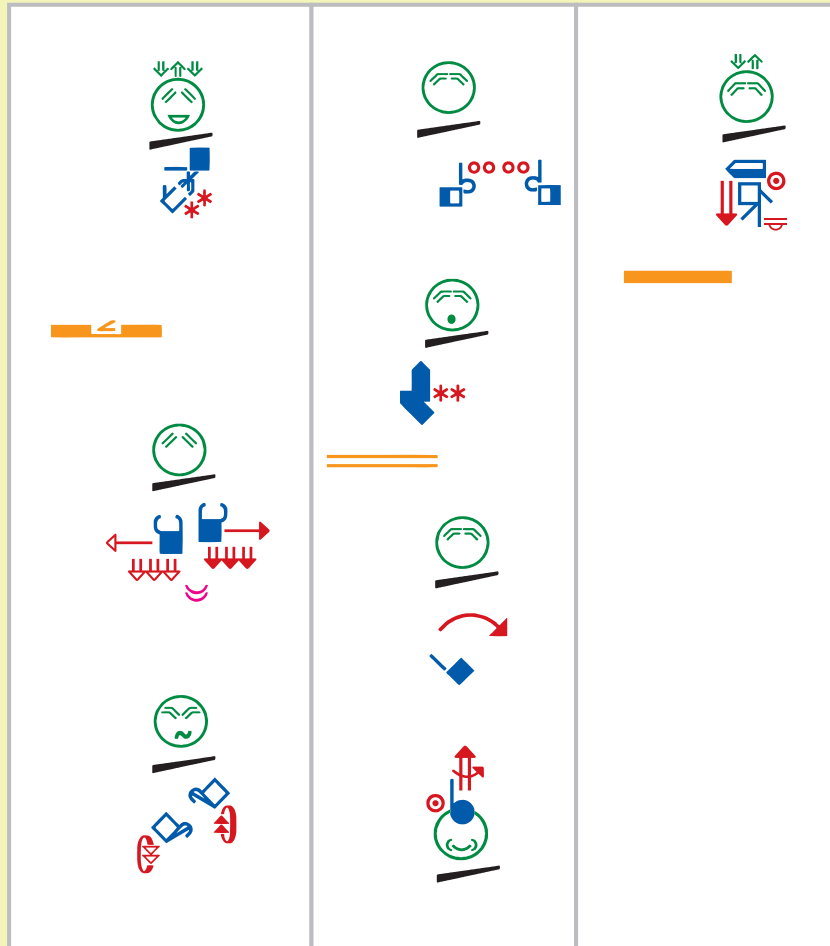


Nesse momento, Rayca, muito atenta e empolgada com a contação, levanta a mão e comenta:

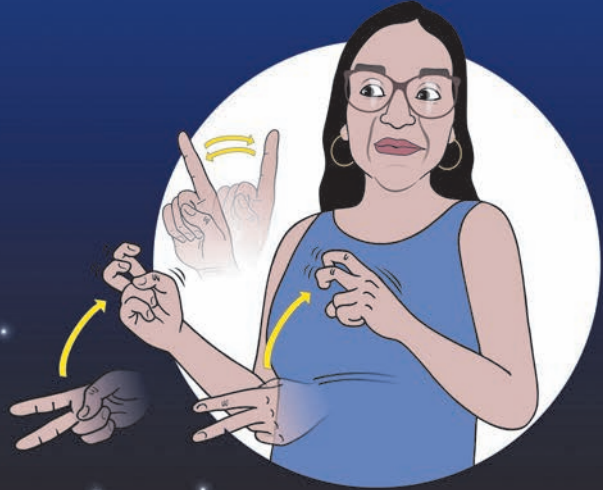


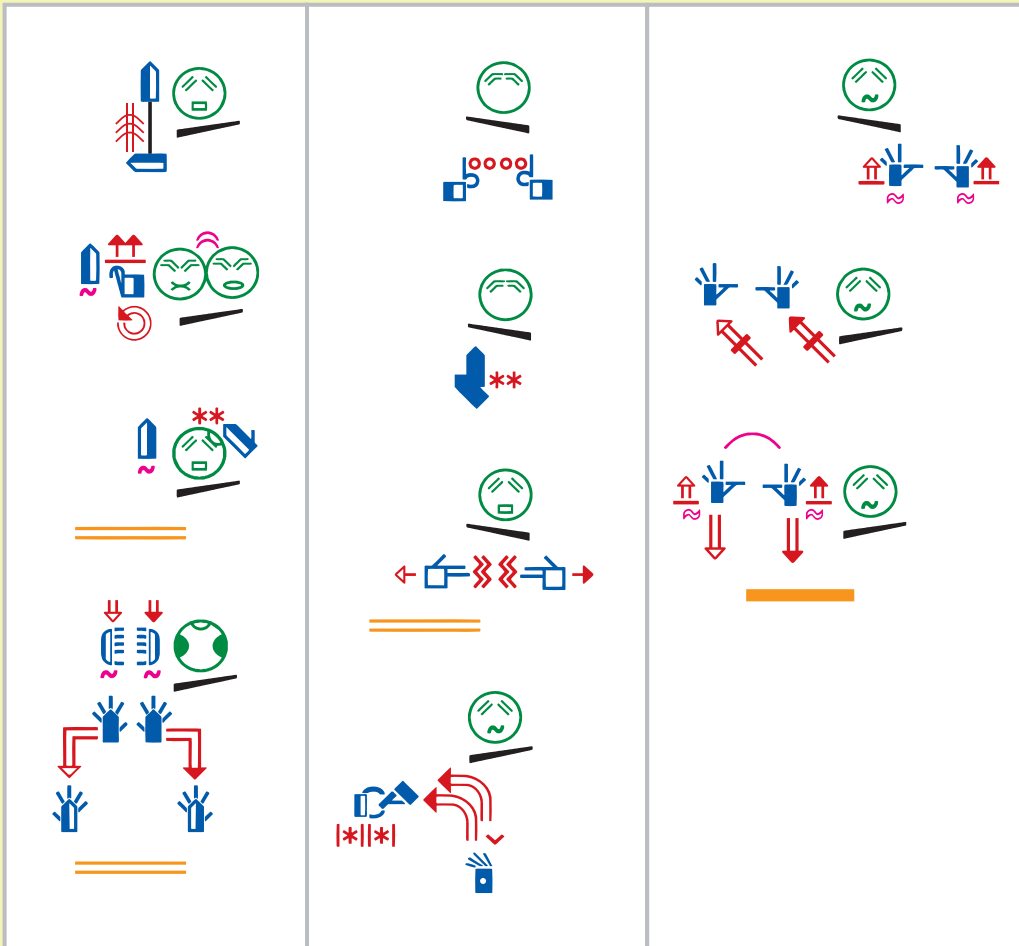
Me disseram que a Manguda é uma mentira,
foi um truque para enganar as pessoas.
Isso é verdade?



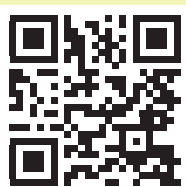
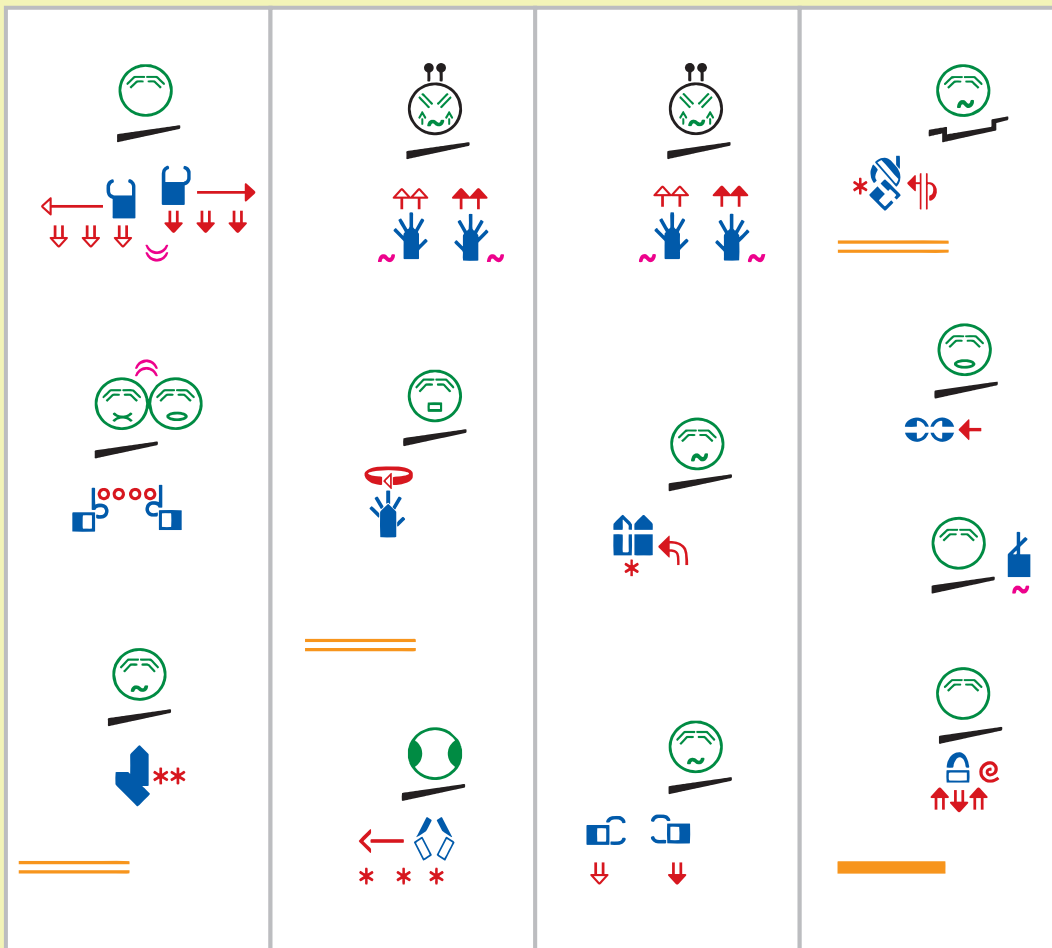


Muito bem Rayca! A Manguda foi criada por comerciantes que contrabandeavam mercadorias.

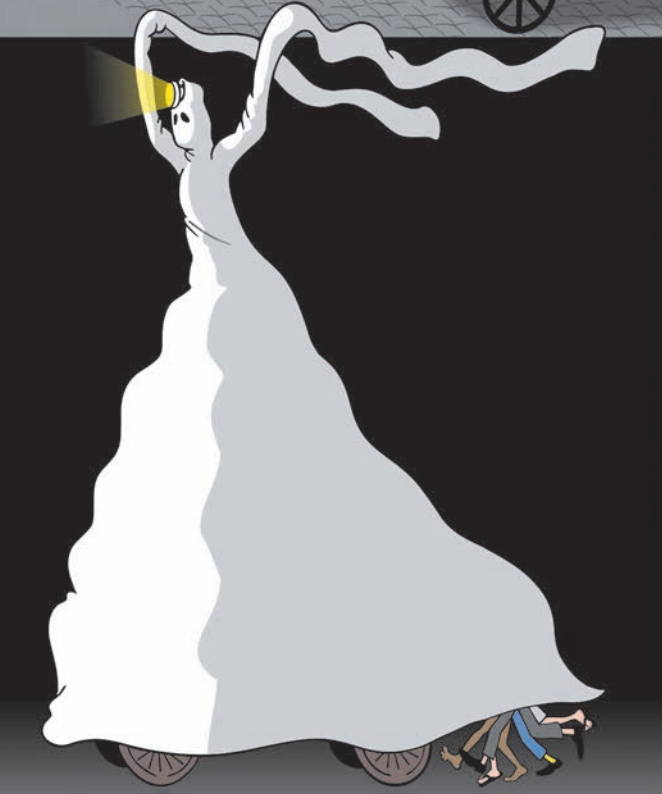


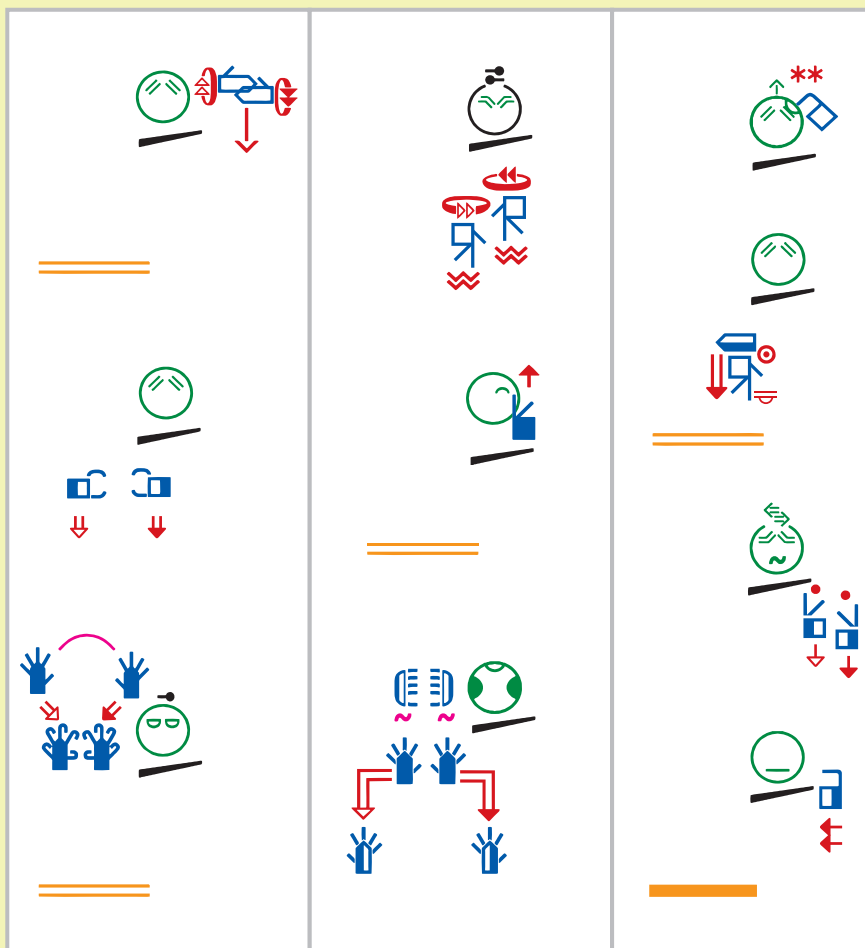


Eles fizeram uma grande boneca com muito espaço para esconder as muambas e cobrir com lençóis.

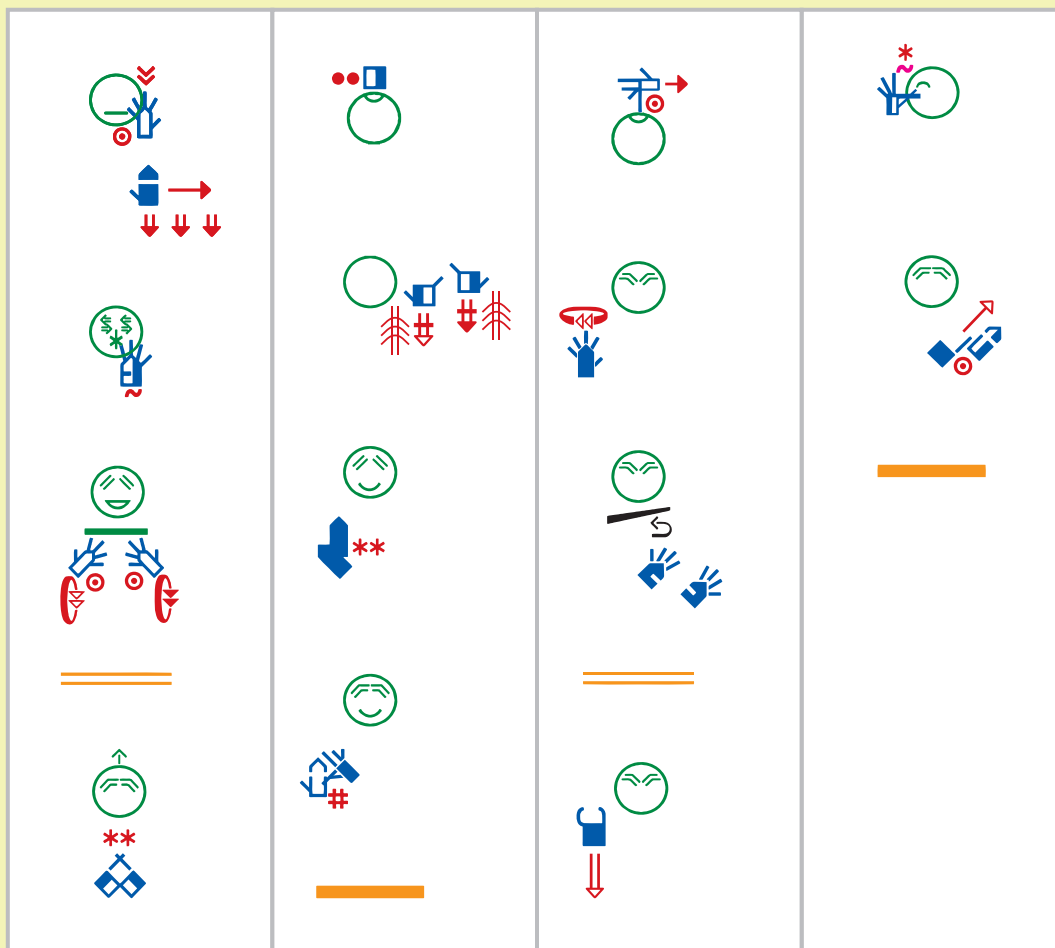


Depois, os contrabandistas empurravam a Manguda cheia de muambas do porto à um local secreto próximo ao centro histórico.

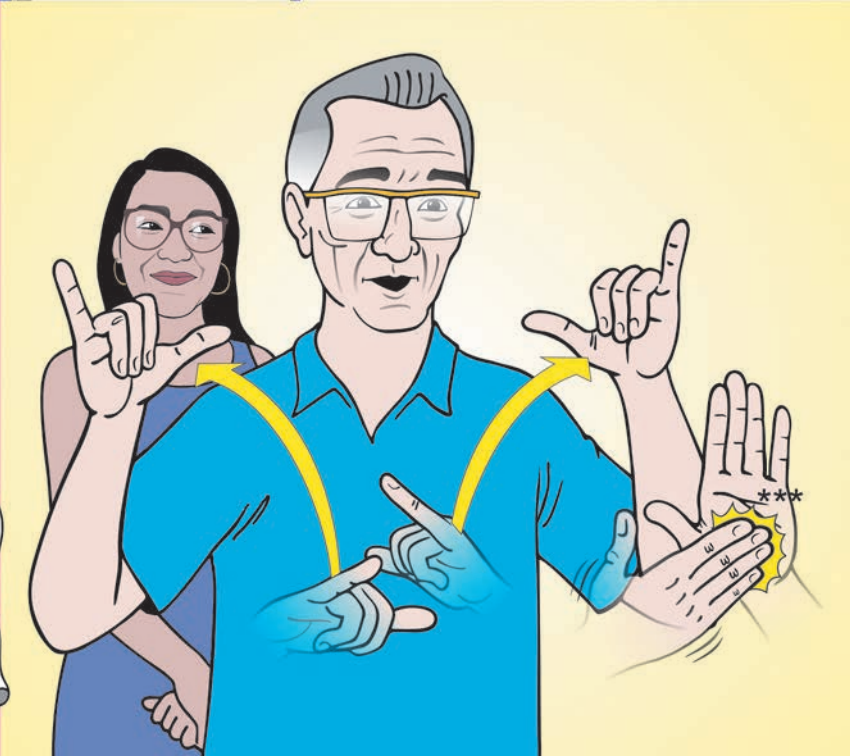


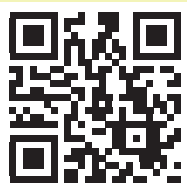
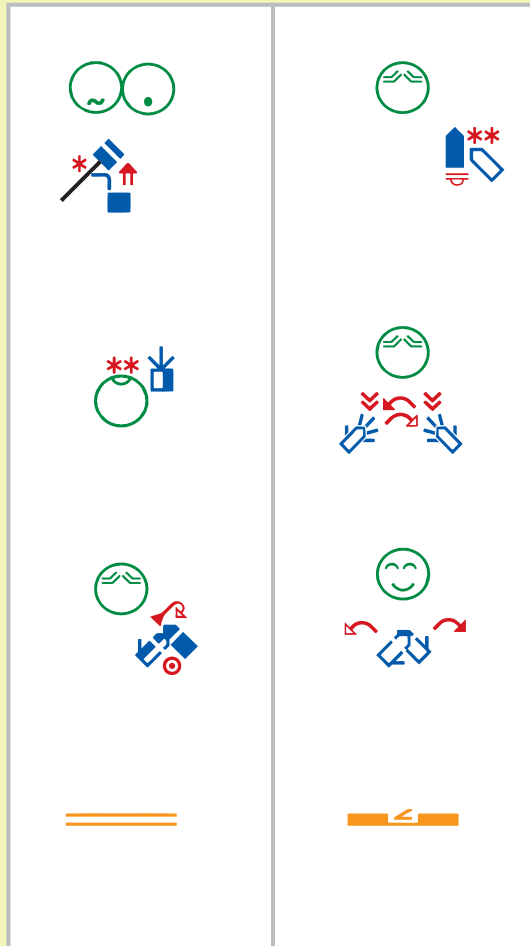


Naquela época, o local era mal iluminado, assim as pessoas não percebiam que era apenas uma enorme boneca, e acreditavam por se tratar da manguda.



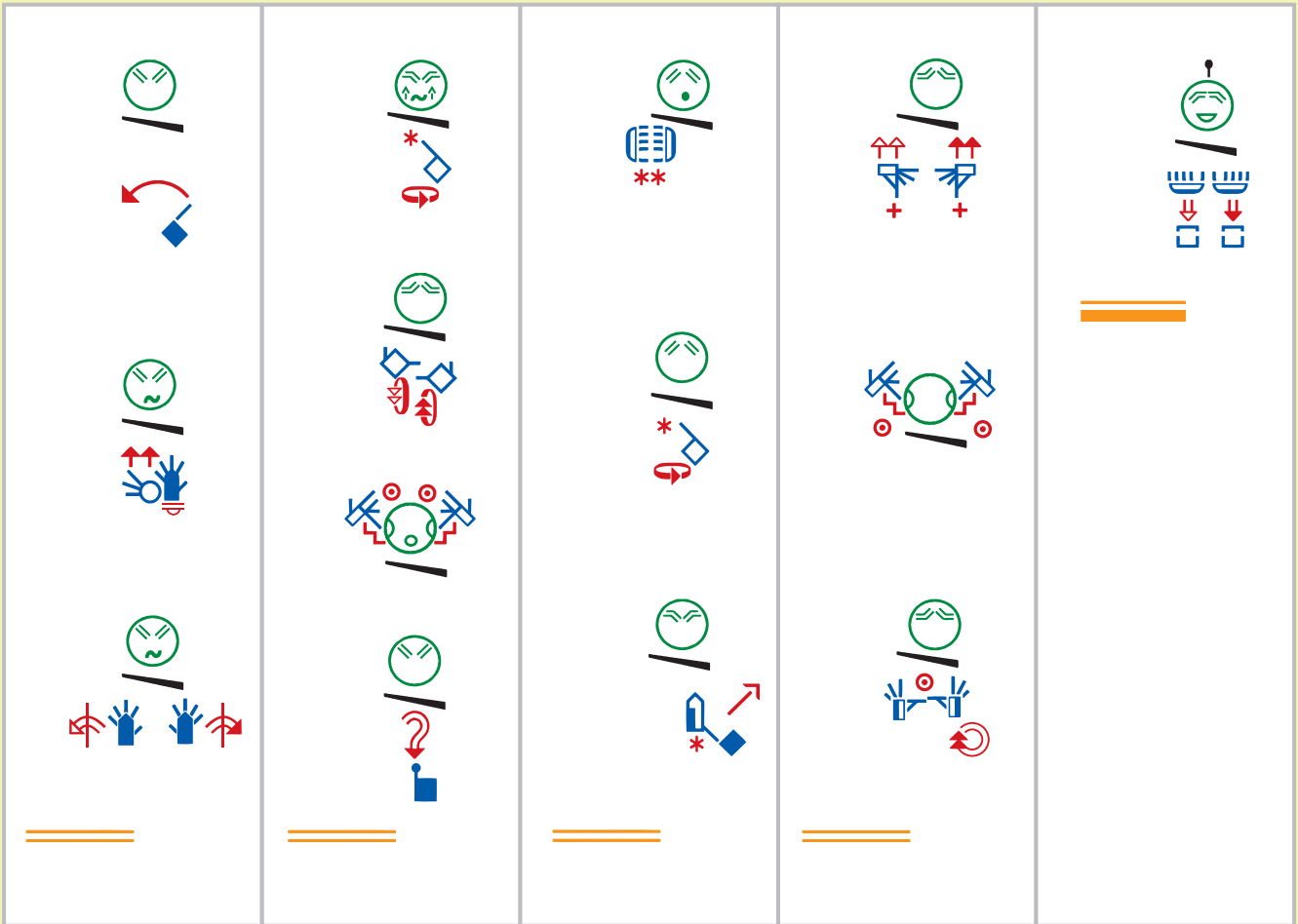
As crianças espantadas e agitadas ao saberem da verdade por trás da lenda, sinalizavam entre si, Fábio chama a atenção de todos ao perguntar:



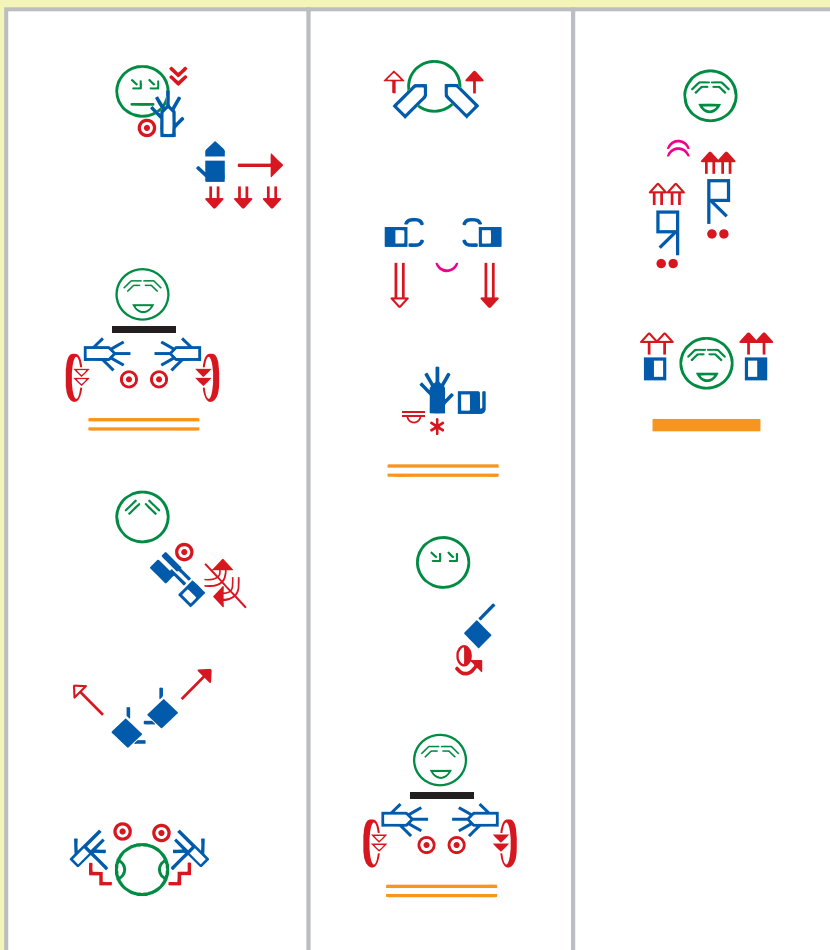


Telasco aproveita o momento de entusiasmo da turma e faz uma empolgante proposta a todos:



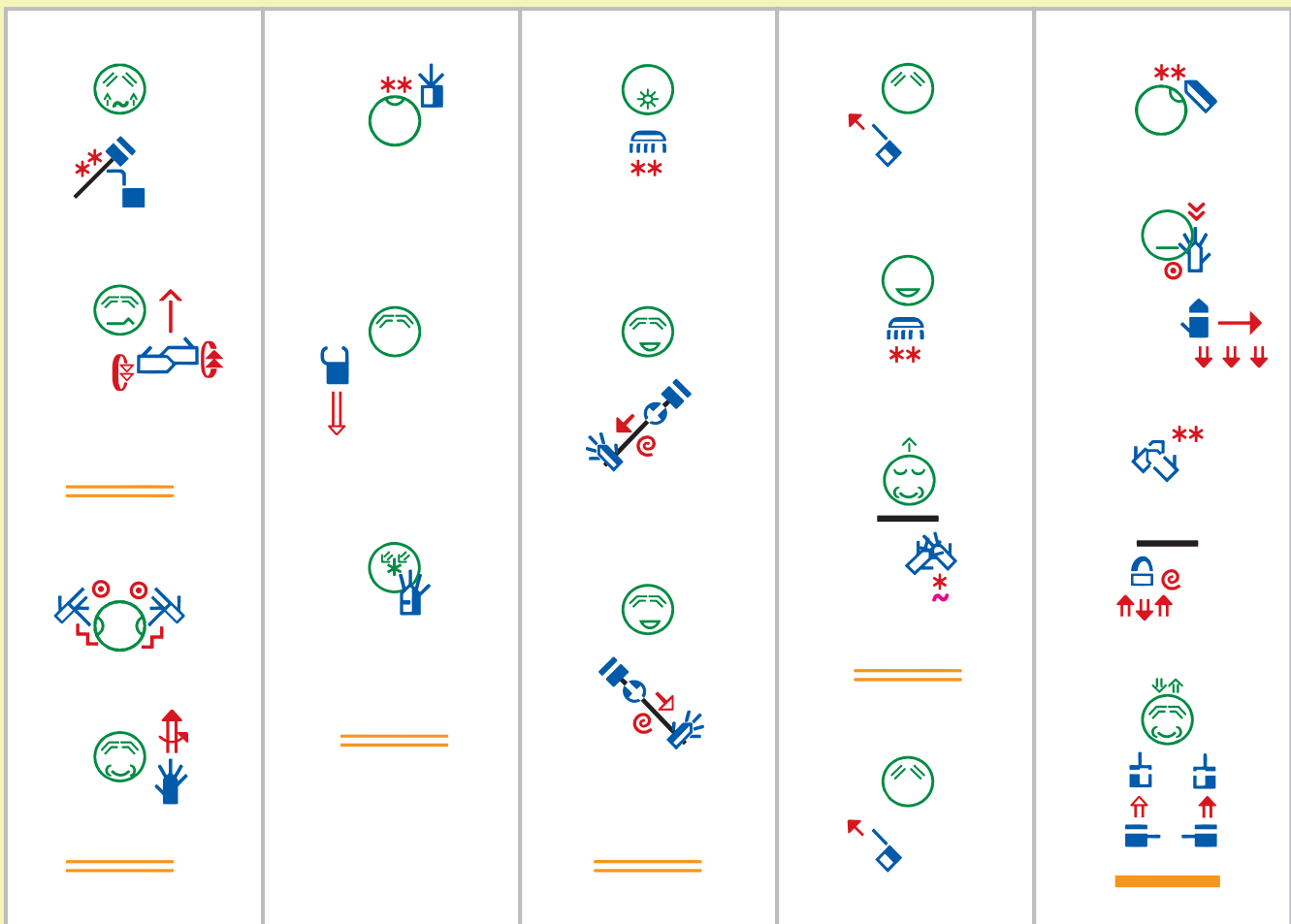


O que vocês acham de brincarmos de faz de conta? Podemos ajudar na confecção das suas fantasias, o que acham?



As crianças se alegraram muito com essa ideia, ficaram ainda mais radiantes quando a professora Lídia aceitou a apresentação deles na ASISL.





Telasco ao contemplar o resultado da visita, se emociona, porque sabe em seu coração o significado da educação na vida de uma criança surda.

EQUIPE RESPONSÁVEL PELO LIVRO



Carlos Antonio



Carlos Antonio Jacinto

Natural da cidade mineira de Presidente Bernardes, reside atualmente na cidade de Juiz de Fora, também em Minas Gerais. Atua como docente na área de línguas e literaturas no curso de Licenciatura em Letras-Libras da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Na produção literária em questão, atuou como membro da equipe de transcrição para o sistema de Escritas de Sinais (Sutton SignWriting).

E-mail: carlos.antonio@ufjf.br



Danielson



Danielson Souza da Silva

Natural de Parauapebas, região de Carajás no estado do Pará, reside atualmente em São Luís, capital do estado do Maranhão. É graduado em Pedagogia (UFMA) e especialista em Libras e Práticas Pedagógicas Aplicadas à Educação Bilíngue de Surdos (UEMASUL), em Letras e Libras (FAVENI) e mestrando em Educação Inclusiva (UEMA), atualmente atua como Professor Intérprete de Libras no CAS/MA, vinculado à SEDUC/MA.

E-mail: danielson.dss@gmail.com



Fabio



Fabio Selani

Formado em Letras Libras, mas sua vocação é a arte, apaixonado em desenhos, fotografia, caricaturas e artes plásticas. Casado, tem uma filha e vive em Brasília-DF.

E-mail: tuttiselani@hotmail.com

Site: <http://fabiosellani.blogspot.com>



Léa



Léa Cristina Ferreira Santos

Nasceu em São Luís, local onde atualmente reside. Formada em pedagogia e pós-graduada em Docência do Ensino Superior de Libras. Atua no contexto religioso e educacional. Exerce atualmente a função de professora formadora de Libras pelo CAS, vinculada a SEDUC/MA, e pela UFMA ligada à Diretoria de acessibilidade.

E-mail: leacfsantos@gmail.com



Nilde



Nilde Conceição Pinheiro

Nasceu em São Luís, capital do estado do Maranhão, onde reside até o presente momento. É casada e tem um filho. É graduada em letras e sempre militou na área da educação especial. Atualmente desempenha a função de gestora auxiliar do CAS-MA.

E-mail: nildelibras@gmail.com
e casmaranhao@gmail.com



Ricardo



Ricardo Oliveira Barros

É maranhense de Santa Luzia, mas hoje vive em São Luís. É solteiro. Mestre em Estudos da Tradução, atua como tradutor intérprete de Libras na Assembleia Legislativa do Maranhão, professor do Núcleo de Acessibilidade da UEMA e do curso de Letras Libras EaD da UFMA. Atualmente desenvolve pesquisa sobre a poesia em SignWriting.

E-mail: ricardo.oliveira.barros@gmail.com



Roselane



Roselane Laíza Lima Martins

Natural de São Luís do Maranhão. Tem dois filhos. Graduada em Ciências Sociais e Letra Libras. Atua profissionalmente como Tradutora intérprete de Libras da Universidade Federal do Maranhão e Professora Intérprete da SEDUC-MA, com a função de formadora dos Cursos de Libras do CASMA.

E-mail: roselaiza2@gmail.com



Rubens



Rubens Ramos de Almeida

É natural do estado de Goiás, mas vive atualmente com sua esposa e três filhos no Maranhão. Atua como Tradutor Intérprete de Libras/LP (TILSP) no CAS-MA vinculado a SEDUC-MA e como professor de Escrita de Sinais (Sutton SignWriting) pela SEMED-São Luís. É o idealizador, coordenador do projeto "Escreva em Libras Maranhão" e autor desta obra.

E-mail: escrevaemlibras@gmail.com



Este livro foi composto em Cera Round Pro
sobre papel Offset 90g/m² e foi editado e impresso
sob supervisão da Viegas Editora em agosto de 2023

Esta obra revela os mistérios que cercam a lenda da Manguda de uma forma bem divertida, por ser contada pela turma de Telasco, composto por personagens surdos que fizeram e fazem parte da história local. São líderes surdos que contribuíram para a promoção de uma educação inclusiva no território maranhense, deste modo, a publicação faz uma homenagem a esses militantes e ao mesmo tempo transmite conhecimento dessa história à comunidade surda, por tornar a lenda maranhense da Manguda acessível em Libras para as crianças e adolescentes desta comunidade. Neste sentido, o livro faz um resgate dos valores históricos e culturais do Maranhão.

A proposta deste livro é continuar a série de produções literárias com tradução para a Libras na modalidade escrita pelo sistema conhecido como Sutton SignWriting, que contam as lendas da cultura maranhense, por meio da iniciativa do projeto instituído pelo Centro de Educação Especial Prof^a. Maria da Glória Costa Arcangeli (CAS-MA) intitulado "Escreva em Libras Maranhão". Portanto, a obra se propõe a resgatar os valores do imaginário popular em torno de uma importante lenda maranhense, por meio de personagens históricos da comunidade surda ludovicense. Além disso, a publicação em questão intenciona ser usada como recurso didático-pedagógico para a alfabetização e letramento dos estudantes surdos matriculados nas duas escolas bilingües no estado do Maranhão, e, quiçá, contemple outros espaços, especialmente as escolas bilingües de/para Surdos ao longo do território nacional.

FAPENÁ

SECRETARIA DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



VIEGAS EDITORA

ISBN: 978-65-85399-14-2

